

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ (CCCO – UFMA)  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**SABERES QUE SE REINVENTAM: O PAPEL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES  
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS EM UMA ESCOLA NO  
MUNICÍPIO DE CODÓ/MA**

ILMA DA CRUZ LEMOS

CODÓ  
2025

ILMA DA CRUZ LEMOS

**SABERES QUE SE REINVENTAM: O PAPEL DAS BIBLIOTECAS  
ESCOLARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS EM UMA  
ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CODÓ/MA**

Monografia apresentada à  
Coordenação do Curso de  
Licenciatura Plena em Pedagogia da  
Universidade Federal do Maranhão,  
Centro de Ciências de Codó, como  
requisito para a obtenção de grau em  
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane  
Dias Martins da Costa

Codó  
2025

## FICHA CATALOGRAFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

da Cruz Lemos, Ilma.

SABERES QUE SE REINVENTAM : o papel das bibliotecas  
escolares na educação de jovens, adultos e idosos em uma  
escola no município de Codó / Ilma da Cruz Lemos. - 2025.  
64 p.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.  
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,  
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2025.

1. Biblioteca Escolar. 2. Práticas de Leitura. 3.  
Ejai. I. Dias Martins da Costa, Cristiane. II. Título.

ILMA DA CRUZ LEMOS

**SABERES QUE SE REINVENTAM: O PAPEL DAS BIBLIOTECAS  
ESCOLARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS EM UMA  
ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CODÓ**

Monografia apresentada à  
Coordenação do Curso de  
Licenciatura Plena em Pedagogia da  
Universidade Federal do Maranhão,  
Centro de Ciências de Codó, como  
requisito para a obtenção de grau em  
Licenciatura em Pedagogia.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa-  
UFMA (Orientadora)

---

Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira – UFMA  
(Membro)

---

Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva- UFMA  
(Membro)

Codó  
202

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço à Deus, por ter sido minha luz e força em cada passo dessa caminhada.

Agradeço à Universidade Federal do Maranhão, que foi mais do que um espaço de aprendizado, foi um lugar de crescimento e transformação.

A minha mãe, Maria Raimunda, minha base e meu alicerce, que com tanto apoio e coragem esteve sempre ao meu lado e ao meu irmão José Reginaldo, pois sem ele eu não teria concluído o curso.

A minha madrinha, Rosineia, pelo carinho e apoio e por ter me incentivado a retornar aos estudos.

Sou imensamente grata à minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, pela paciência, pelo cuidado e pela confiança que depositou em mim durante todo o processo, não só como orientadora, mas como professora teve um papel muito especial na minha vida acadêmica.

A psicóloga do campus, Maralice Alves, que com sua escuta e incentivo me ajudou a seguir mais forte. À psicóloga, Joelma Cruz, por me motivar, fortalecer e acreditar na minha caminhada.

As minhas amigas, especialmente, Francisca, Elly, Ana Vitória, Letícia, Gabriella, Karine Evely, Isabel e Milene que estiveram comigo nos momentos mais difíceis, oferecendo apoio, amizade e palavras de conforto.

As(os) amigas(os) que a Universidade me presenteou, Áurea Márcia, Maria do Socorro, Ana Lina, Raimunda, Katiana e Werique meu agradecimento pelo

acolhimento e parceria que tornaram essa jornada mais leve.

Meu carinho e gratidão também à Prof<sup>a</sup> Dra. Kelly Almeida de Oliveira, que teve um papel muito especial na minha trajetória acadêmica e também ao Prof. Dr. João Rudá por toda paciência durante a disciplina TCC I.

A cada pessoa que, de alguma forma, me apoiou, me ouviu e torceu por mim, obrigada por fazerem parte dessa conquista, confesso que sem esse apoio teria sido uma caminhada muito difícil.

*“A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e refazem, porque mulheres homens se puderam assumir com os seres capazes de saber.”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

Este estudo investiga como as bibliotecas escolares podem incentivar as práticas de leitura entre os estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), com base na experiência de uma escola do município de Codó/MA. A pesquisa parte da seguinte problemática: como uma biblioteca escolar pode incentivar as práticas de leitura entre os(as) estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos? Como objetivo geral busca: investigar como a biblioteca escolar pode incentivar as práticas de leitura entre os(as) estudantes da EJAI, enfrentando os desafios e identificando as estratégias mais eficazes para promover o hábito de leitura. Entre os objetivos específicos, destacam-se: Descrever as estratégias adotadas pela biblioteca escolar para incentivar a leitura entre os(as) estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI); problematizar os desafios e perspectivas enfrentados pelas bibliotecas e pelos educadores no incentivo à leitura; e investigar a percepção dos(as) estudantes da EJAI sobre a importância das bibliotecas no processo de aprendizagem e letramento. A pesquisa tem abordagem qualitativa, com base teórica em autores como Alves (2017), Guilherme (2023), Freire (1996), Silva (2015), Vilela (2009) e Campello (2012). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários e observações, com análise fundamentada na técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam que, embora a biblioteca ainda seja pouco explorada em seu potencial, ela é percebida pelos(as) sujeitos(as) da EJAI como um espaço promissor de transformação, inclusão e desenvolvimento pessoal. A partir disso, o estudo propõe reflexões e caminhos para que a biblioteca escolar seja integrada ao projeto pedagógico de forma mais efetiva, tornando-se um ambiente acolhedor, acessível e significativo para todos(as).

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Práticas de Leitura. EJAI. Codó/MA

## **ABSTRACT**

This study investigates how school libraries can encourage reading practices among students of Youth, Adult and Elderly Education (EJAI), based on the experience of a school in the city of Codó/MA. The research starts from the following problem: how can the school library encourage reading practices among students of Youth, Adult and Elderly Education? As a general objective, it seeks to: analyze how the school library can encourage reading practices among EJAI students, facing the challenges and identifying the most effective strategies to promote the reading habit. Among the specific objectives, the following stand out: Describe the strategies adopted by the school library to encourage reading among students of Youth, Adult and Elderly Education (EJAI); problematize the challenges and perspectives faced by libraries and educators in encouraging reading; and investigate the perception of EJAI students about the importance of libraries in the learning and literacy process. The research has a qualitative approach, with a theoretical basis in authors such as Alves (2017), Guilherme (2023), Freire (1996), Silva (2015), Vilela (2009) and Campello (2012). Data collection was carried out through semi-structured interviews, questionnaires and observations, with analysis based on the content analysis technique. The results indicate that, although the library is still little explored in its potential, it is perceived by the subjects of EJAI as a promising space for transformation, inclusion and personal development. Based on this, the study proposes reflections and paths so that the school library can be integrated into the pedagogical project in a more effective way, becoming a welcoming, accessible and meaningful environment for all.

**Keywords:** School Library. Reading Practices. EJAI. Codó/MA

## **LISTA DE SIGLAS**

CME – Conselho Municipal de Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PEE – Plano Estadual de Educação

PME – Plano Municipal de Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

TICs –Tecnologias da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

|                                                                      |           |
|----------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. ABRINDO AS PORTAS DA LEITURA .....</b>                         | <b>12</b> |
| <b>2. CAMINHOS E DESCOBERTAS .....</b>                               | <b>15</b> |
| <b>3. ENTRE HISTÓRIAS E SABERES .....</b>                            | <b>19</b> |
| 3.1 Contextualizando o EJA .....                                     | 19        |
| 3.2 Base Legal da EJA no Maranhão .....                              | 23        |
| 3.3 A Importância da Biblioteca Escolar para os Alunos da EJAI ..... | 28        |
| <b>4. VOZES QUE ECOAM .....</b>                                      | <b>36</b> |
| 4.1 A Visão da Gestão Escolar .....                                  | 36        |
| 4.2 Estratégias Pedagógicas e o papel dos(as) Professores(as) .....  | 40        |
| 4.3 A percepção dos(as) alunos(as) sobre a Biblioteca Escolar ....   | 48        |
| <b>5. PONTES QUE SE CONSTROEM .....</b>                              | <b>56</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                             | <b>58</b> |
| <b>APÊNDICE A- Autorização da Escola .....</b>                       | <b>62</b> |
| <b>APÊNDICE B- Entrevista Gestor(a) .....</b>                        | <b>63</b> |
| <b>APÊNDICE C- Questionário Professores(as) .....</b>                | <b>64</b> |
| <b>APÊNDICE D- Entrevista Alunos(as) .....</b>                       | <b>65</b> |
| <b>APÊNDICE E-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>   | <b>66</b> |

## **1. ABRINDO AS PORTAS DA LEITURA**

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como a biblioteca escolar pode incentivar as práticas de leitura entre os(as) estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), no município de Codó/MA, destacando sua importância como espaços de inclusão, aprendizado contínuo e promoção da cidadania. Para Costa e Leal (2023), a função da biblioteca está diretamente integrada à comunidade e à escola, atuando como elo essencial no processo educativo e cultural. Ela complementa o currículo, oferece suporte pedagógico e fomenta o hábito da leitura e da pesquisa.

Considerando que muitos estudantes(as) da EJA vivenciaram trajetórias educacionais interrompidas, marcadas por desafios econômicos, sociais e culturais, esses espaços assumem um papel estratégico na promoção da autonomia, na ampliação do repertório cultural e no estímulo ao exercício da cidadania. Segundo Costa e Leal (2023), as bibliotecas escolares têm se mostrado fundamentais no ambiente educacional, especialmente no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), devido ao seu potencial para contribuir com o desenvolvimento do letramento, o acesso à leitura e a inclusão social.

De acordo com Guilherme (2023, p. 13), quando a biblioteca é utilizada apenas para "quebrar a rotina", seu potencial pedagógico é desvalorizado. Ao contrário disso, a biblioteca deve ser integrada ao projeto educativo da escola, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e o prazer pela leitura de forma planejada e significativa. Contudo, a consolidação do hábito de leitura nesse público exige estratégias pedagógicas inovadoras e uma infraestrutura adequada, que torne as bibliotecas ambientes dinâmicos e acolhedores, atendendo às especificidades dos(as) estudantes.

Vale ressaltar, que a existência de salas com estantes de livros, em uma escola, não caracteriza uma biblioteca escolar, pois para se denominar biblioteca, é necessário possuir algumas características (Costa e Leal 2023). A biblioteca vai além do armazenamento de livros: ela deve desempenhar funções pedagógicas, culturais e informativas, oferecendo um espaço organizado, com

acervo diversificado, gestão especializada e recursos adequados para estimular o aprendizado, a pesquisa e o hábito da leitura.

A motivação para a realização deste trabalho surgiu a partir da participação no projeto de pesquisa, “As práticas de leitura nos espaços públicos do município de Codó”<sup>1</sup>, na qual participei como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Essa vivência proporcionou reflexões significativas, que orientaram e direcionaram o desenvolvimento do estudo aqui apresentado.

Acreditamos que se as bibliotecas escolares forem equipadas com acervos diversificados, infraestrutura acessível e estratégias pedagógicas adaptadas ao contexto da EJA, elas poderão consolidar-se como espaços inclusivos e dinâmicos, promovendo o hábito da leitura, a ampliação do repertório cultural e o fortalecimento da cidadania entre jovens, adultos e idosos.

Portanto, uma biblioteca escolar precisa ser planejada para atender às demandas educacionais e promover o desenvolvimento intelectual e cultural dos(as) estudantes. Diante do exposto, este trabalho busca responder à seguinte questão: como uma biblioteca escolar pode incentivar as práticas de leitura entre os(as) estudantes da EJA?

Esse estudo tem como objetivo geral investigar como a biblioteca escolar pode incentivar as práticas de leitura entre os(as) estudantes da EJA, enfrentando os desafios e identificando as estratégias mais eficazes para promover o hábito de leitura. Entre os objetivos específicos, destacam-se: Descrever as estratégias adotadas pela biblioteca escolar para incentivar a leitura entre os(as) estudantes da EJA; problematizar os desafios e perspectivas enfrentadas pela biblioteca e pelos(as) educadores(as) no incentivo à leitura; e investigar a percepção dos(as) estudantes da EJA sobre a importância das bibliotecas no processo de aprendizagem e letramento.

---

<sup>1</sup> O projeto “As práticas de leitura nos espaços públicos do município de Codó” do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão é coordenado pela Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa. O projeto tem como objetivo analisar o papel dos espaços de leitura do município de Codó na formação de leitores. Nesse sentido, é interessante ressaltar que o corpus deste trabalho são as bibliotecas das escolas públicas da cidade de Codó. Para alcançar o objetivo do projeto foi necessário selecionar quais escolas públicas de Codó possuem bibliotecas e/ou salas de leitura, a partir do levantamento feito pelo projeto anterior “Circuito da Leitura no município de Codó”, para poder assim verificar quais práticas de leitura estão acontecendo nesses espaços.

Este Trabalho está organizado em seções, cada uma com um papel essencial no desenvolvimento da pesquisa. A primeira é a Introdução, onde apresentamos o tema, os objetivos e a importância do estudo. Em seguida, nós explicamos os Caminhos Metodológicos utilizados para conduzir a pesquisa. Na sequência, a Fundamentação Teórica, aborda os principais conceitos, autores e debates relevantes para embasar a análise em três subseções intituladas: A Visão da Gestão Escolar; Estratégias Pedagógicas e o papel dos Professores(as); e, A percepção dos(as) estudantes sobre a Biblioteca Escolar. Depois apresentamos os Resultados e Discussões, analisando os dados obtidos. Já nas Considerações Finais, refletimos sobre os achados e possíveis desdobramentos. Por fim, encerramos com as Referências, que reúnem todas as fontes utilizadas ao longo do estudo.

## **2. CAMINHOS E DESCOBERTAS: Procedimentos Metodológicos**

Esta pesquisa tem como abordagem o método qualitativo, segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca entender questões mais profundas da vida, aquelas que não podem ser traduzidas em números ou tabelas, focando em coisas como os sentimentos, os valores, as crenças e as motivações das pessoas. É um olhar mais atento para as relações humanas, para os processos e para os significados por trás das ações, indo além do que pode ser medido ou contado, como tentar captar a essência das experiências e das vivências de cada um.

Para conferir maior embasamento teórico, a pesquisa se apoia nos estudos de Alves (2017), Braga, Mazzeu (2017), Reichardt, Silva (2020), Guilherme (2023), Aguiar, Andrade (2015), e Vilela (2009), que discutem o papel das bibliotecas escolares na educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Essas obras contribuem para a compreensão da importância desses espaços no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

O procedimento consiste em uma pesquisa de campo. Segundo Lakatos e Marconi (2019), a pesquisa de campo é um método de investigação que busca obter informações e conhecimentos sobre um problema, hipótese ou fenômeno. Envolve a observação direta dos fatos em seu ambiente natural, a coleta de dados relevantes e o registro de variáveis para análise, permitindo compreender melhor as relações entre os elementos estudados.

A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2024, em uma escola localizada no município de Codó/MA, durante a realização do Estágio Supervisionado na Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJAI) do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão. A escolha da escola para o desenvolvimento desse trabalho se deu pelo fato de a escola possuir uma biblioteca, fato notório durante o estágio, sendo assim possível compreender de forma mais profunda a dinâmica o papel da biblioteca escolar em incentivar as práticas de leitura entre os(as) estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Importante mencionar que a gestora autorizou a realização da pesquisa na escola (Apêndice A).

Além disso, a vivência durante o estágio proporcionou um conhecimento mais aprofundado sobre a escola, seu funcionamento, os desafios enfrentados pelos(as) estudantes e a prática pedagógica adotada. Estar familiarizada com o ambiente facilitou o planejamento das ações e a coleta de informações, além de permitir o fortalecimento do vínculo com as pessoas envolvidas na pesquisa, o que foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho.

A escola investigada funciona nos três turnos, ou seja, matutino, vespertino e noturno, sendo que nos turnos matutino e vespertino são ofertadas turmas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, contendo uma média de 321 estudantes matriculados(as) e distribuídos(as) em 12 turmas, 6 no turno matutino e 6 no turno vespertino, tendo a estimativa de 21 a 38 estudantes por sala de aula. Já no turno noturno, é ofertado o ensino de modalidade EJA, neste turno funciona 5 turmas, contendo em média 10 a 30 estudantes por sala de aula, totalizando assim 102 matriculados(as) nesta modalidade de ensino, organizados em turmas que vão do 3º a 8º ano do Ensino Fundamental.<sup>2</sup>

De acordo com informações obtidas durante as observações da pesquisa, a escola, dispõe em sua estrutura física com as seguintes dependências: 6 salas de aula; 01 sala de diretoria; 1 sala de professores; 1 cozinha; 2 banheiros, 1 feminino e 01 masculino; 1 biblioteca; 1 banheiro para professores; 1 depósito para usos diversos; 1 pátio grande, que é usado para o intervalo dos(as) estudantes, e para reuniões variadas.

As salas de aulas são climatizadas, pois na maioria dos espaços onde acontecia as aulas, além do ar-condicionado, também contavam com dois a três ventiladores, deixando os(as) estudantes mais confortáveis para estarem ali, sendo também um ambiente propício ao aprendizado deles(as). Quanto a iluminação, ela é considerada apropriada, pois havia lâmpadas, que garantem uma boa visibilidade nas salas. As carteiras e mesas estão em bom estado de conservação, embora algumas apresentem desgaste, o que não compromete a experiência dos(as) estudantes.

De acordo com as informações fornecidas pela gestora, a biblioteca não se encontra em funcionamento. O ambiente físico conta com estantes já

---

<sup>2</sup> As informações referentes à escola e à sua biblioteca foram obtidas por meio de entrevista realizada com a gestora.

posicionadas, mas que ainda não estão totalmente ocupadas ou organizadas, os livros disponíveis estão fora de ordem, aguardando catalogação e disposição adequada nas prateleiras, há ausência de parte da mobília essencial, como mesas de estudo, cadeiras e outros itens de apoio que compõem um espaço de leitura confortável. Ainda não há uma ambientação definitiva, e o espaço aparenta estar em transição, com áreas vazias ou parcialmente ocupadas, a iluminação e ventilação do ambiente não foram detalhadas, mas a expectativa é de que, com a conclusão da organização e instalação dos móveis restantes, a biblioteca se torne um espaço mais funcional, acolhedor e propício à leitura, estudo e socialização.

O estudo contou com a participação ativa dos(as) professores(as) do primeiro e segundo segmento 4º ao 9º ano, que trouxeram suas experiências, percepções e contribuições sobre as práticas e estratégias de leitura adotadas por eles(as) no cotidiano escolar, além da participação da gestora, que ofereceu uma visão estratégica e abrangente sobre o papel das bibliotecas e as práticas de incentivo à leitura dentro da instituição. Tivemos também a participação de três estudantes da turma na qual foi realizado o estágio, cuja participação foi fundamental para compreender como as bibliotecas escolares contribuem para seus desenvolvimento e habilidades como leitores, e como impactam diretamente suas vivências e aprendizados. Ao reunir diferentes perspectivas, a pesquisa busca construir uma visão ampla e enriquecedora sobre a realidade da escola.

Os métodos utilizados para a coleta de dados foram baseados em entrevistas semiestruturada com a gestora (Apêndice B) e com os(as) estudantes (Apêndice C). Haguette (1995) define a entrevista como um processo interativo em que o entrevistador(a) busca coletar informações do(a) entrevistado(a), esse processo é estruturado por um roteiro, que é um conjunto de tópicos e questões centradas em um problema principal ou tema de interesse. Portanto a entrevista é uma ferramenta para investigar e entender melhor o ponto de vista do(a) entrevistado(a) sobre a problemática em questão, pois permite que o(a) entrevistador(a) e o entrevistado troquem informações de maneira dinâmica, com base em perguntas e respostas. E foram aplicados questionários com os(as) professores(as) (Apêndice B) Segundo Gil (1999) o questionário constitui-se como uma técnica de investigação caracterizada pela apresentação escrita de

um conjunto de questões, com a finalidade de coletar informações a respeito das opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e experiências vivenciadas pelos respondentes. Além disso, foram feitas observações na sala de aula sobre as práticas de leitura adotadas pelos(as) docentes para incentivar os(as) estudantes.

A partir dos métodos empregados na coleta de dados, foi adotada a análise de conteúdo como procedimento para a análise dos dados obtidos, para Moraes (1999) a análise de conteúdo é uma técnica usada para explorar e compreender profundamente textos e documentos de diferentes tipos, ela envolve examinar de forma detalhada e sistemática o que está sendo comunicado. O objetivo é ir além de uma leitura simples, buscando entender o real significado por trás das palavras e mensagens, proporcionando uma visão mais rica e contextualizada do conteúdo.

Os dados foram organizados em categorias temáticas definidas a partir da leitura flutuante e da identificação de unidades de sentido recorrentes nos discursos dos(as) participantes. Após essa etapa, os dados foram codificados e agrupados conforme essas categorias, permitindo uma leitura crítica e contextualizada dos relatos. A disposição dos dados no corpo do trabalho foi estruturada de forma a apresentar, em primeiro lugar, as principais categorias emergentes da análise, seguidas pela interpretação dos discursos das(os) estudantes e demais pessoas envolvidas. Para cada categoria, foram destacados trechos significativos das falas, os quais foram discutidos à luz dos referenciais teóricos adotados na pesquisa. Essa organização buscou garantir clareza, coerência e profundidade analítica, favorecendo a compreensão dos aspectos centrais investigados no estudo.

### **3. ENTRE HISTÓRIAS E SABERES**

Na presente seção, serão abordados os seguintes subtópicos. Primeiro, em "Contextualizando o EJA", será discutida a Educação de Jovens e Adultos, seus objetivos e os desafios enfrentados por aqueles que retomam os estudos após um tempo afastados da escola. Na sequência a "Base legal da Educação da EJA no Maranhão", analisando os principais marcos normativos que sustentam a oferta dessa modalidade de ensino, tanto em âmbito nacional quanto estadual. Em seguida, será discutida a "Importância da Biblioteca Escolar para os alunos da EJA", destacando seu papel como suporte pedagógico e formativo. Por fim, será explorada a "Biblioteca Escolar como Espaço de Inclusão e Cidadania", enfatizando sua função social e pedagógica como ambiente de acolhimento, diálogo e construção coletiva do conhecimento.

#### **3.1 Contextualizando o EJA**

Reichardt, Silva (2020) afirmam que Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil foi criada em 1997 como uma modalidade formal de ensino e é garantida pela Constituição Federal de 1988. Ela era destinada a todos(as) os cidadãos brasileiros que, por algum motivo não puderam estudar na idade apropriada e não conseguiram concluir sua educação. Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), em seu Art. 4º, inciso VII, que assegura a “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades”.

Segundo Braga e Mazzeu (2017) a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem suas origens na colonização portuguesa, quando os jesuítas, em suas missões evangelizadoras, impuseram um modelo de ensino voltado à conversão dos povos indígenas. Para os autores esse ensino não tinha como principal objetivo a alfabetização para a autonomia, mas sim a catequese,

utilizando a leitura, a escrita e o cálculo como ferramentas para a compreensão das Sagradas Escrituras. Dessa forma, a educação servia como instrumento de dominação cultural e religiosa, garantindo a assimilação dos(as) indígenas aos valores europeus e reforçando o controle sobre eles.

Segundo Becker e Keller (2020):

Posteriormente, os jesuítas passaram a ensinar regras para o convívio social e atividades profissionais aos índios e também para os escravizados, porque precisavam de mão de obra mais preparada para o exercício de funções em armazéns, engenhos e nas fazendas. Portanto, o acesso à escolarização foi ofertado aos índios e escravizados jovens e adultos com três objetivos claros por parte da coroa portuguesa: catequização, subjugação à cultura portuguesa e formação de mão de obra conforme as necessidades da economia do período colônia (Becker; Keller, 2020, p. 3).

Nesse sentido, os autores Becker e Keller (2020) argumentam que, no período colonial, a oferta de escolarização aos indígenas e escravizados(as) não tinha caráter emancipatório ou formativo no sentido amplo, mas sim funcionava como uma estratégia de controle social e econômico. Eles destacam que, ao ensinar não apenas a religião, mas também regras de convivência e habilidades profissionais, os jesuítas estavam preparando essas populações para preencherem papéis específicos na economia colonial. Dessa forma, Becker e Keller (2020) trazem os três objetivos que são: catequização, subjugação à cultura portuguesa e formação de mão de obra eles revelam como a educação foi utilizada para converter, domesticar e moldar esses grupos, fazendo com que se adaptassem às necessidades do sistema colonial e perpetuassem as relações de dominação impostas pela coroa portuguesa.

Com base em Beleza e Nogueira (2020) é possível pontuar que, a EJA foi por muito tempo tratada como secundária no Brasil, e passou a receber reconhecimento legal somente na década de 1930, com o governo de Getúlio Vargas; O país vivia uma economia voltada para a exportação de café, e os(as) adultos(as) analfabetos(as) eram vistos como pessoas sem perspectivas, limitadas somente ao trabalho no campo.

Beleza e Nogueira (2020) reforçam que durante a ditadura civil instaurada por Vargas, a prioridade era voltada a educação de crianças e jovens, enquanto as pessoas adultas eram praticamente esquecidas, mas com o passar do tempo essa realidade começou a mudar, revelando a urgência de incluir os(as)

adultos(as) no processo educacional. O descaso histórico com a Educação de Jovens e Adultos refletia, na verdade, a exclusão social e econômica que permeava o Brasil, o sistema educacional reforçava as desigualdades, atendendo prioritariamente às classes mais jovens e deixando os(as) adultos(as) à margem, sem acesso a oportunidades de aprendizado ou à possibilidade de uma vida mais digna.

Beleza e Nogueira (2020) ainda ressaltam que, com o tempo, a evolução das políticas públicas e as demandas por inclusão trouxeram uma nova perspectiva: a educação de adultos começou a ser vista como indispensável para o desenvolvimento humano e a construção da cidadania. Mais do que uma questão de justiça social, alfabetizar e educar adultos(as) tornaram-se estratégias essenciais para o progresso coletivo, permitindo que esses indivíduos participem ativamente da sociedade e contribuam de forma significativa em diferentes áreas.

Dessa forma Silva (2015, p.7) pontua que:

A inclusão dos idosos nas salas de ensino de jovens e adultos EJA-tem sido de extrema importância para o resgate da autoestima e da melhoria de vida dessa população. O idoso que se alfabetiza, passa a ter uma visão diferenciada da sociedade que o cerca, adquire mais autonomia, uma vez que associa a descoberta de novas aprendizagens a outras já estabelecidas, promove o resgate de sua autoestima, o que aliada a uma educação significativa, passa a ser fator determinante para aquisição de novos valores que contribuem para o gerenciamento de seu próprio destino.

Assim Silva (2015) nos leva a entender que ao ingressarem na EJA, essas pessoas ampliam seus conhecimentos, conquistam mais autonomia e passam a interagir melhor com o ambiente ao seu redor. Aprender a ler e escrever, por exemplo, permite que realizem tarefas básicas sem depender de terceiros, como ler placas, entender bulas de remédios e até mesmo utilizar a tecnologia. Além disso, o convívio escolar proporciona novas relações sociais, reduzindo o isolamento e fortalecendo a autoestima. O sentimento de realização ao aprender algo novo contribui para que as pessoas se sintam valorizados(as) e capazes, impactando positivamente sua saúde mental e emocional. Assim, a educação não apenas ensina conteúdos acadêmicos, mas também promove dignidade, independência e qualidade de vida.

Desse modo Reichardt e Silva (2020) pontuam que a busca pela EJA é motivada pelo desejo de melhorar sua qualidade de vida e suas oportunidades, especialmente no mercado de trabalho, que demanda maior qualificação e escolaridade. Esses(as) estudantes enxergam na educação um caminho para transformar suas trajetórias, superar dificuldades e alcançar autonomia e cidadania, a EJA assim se torna um espaço de esperança e possibilidade de mudança, atendendo não apenas a uma necessidade educacional, mas também social.

Os autores percebem a EJA como um espaço de acolhimento para pessoas que enfrentaram exclusão e dificuldades ao longo da vida. Ou seja, mais do que ensinar conteúdos, ela oferece respeito, reconhecimento e a oportunidade de reconstruir sonhos, assim se tornando um espaço onde essas pessoas podem recuperar sua autoestima, acreditar no próprio potencial e conquistar a autonomia necessária para participar ativamente da sociedade com dignidade e confiança, onde eles possam se sentir acolhidos e respeitados. É importante destacar a diversidade de abordagens e comportamentos dos profissionais diante dos(as) estudantes, mas que isso não afeta o carisma e afeto recebido deles. Cada profissional tem sua maneira de trabalhar e conduzir os(as) estudantes, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo.

Freire (1996, p.96) salienta:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é, assim, um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (Freire, 1996, p.96).

Assim, Freire (1996) destaca a importância de um professor que consiga envolver os(as) estudantes em sua aula, desafiando-os intelectualmente. Ao invés de uma aula monótona, o(a) professor(a) que estimula os(as) estudantes a acompanharem seu pensamento, surpreendendo-os(as) com pausas, dúvidas e incertezas, mantendo-os(as) engajados(as) e evita que se sintam entediados(as) ou queiram dormir.

A inclusão do(a) idoso(a) na Educação de Jovens e Adultos vai além do simples ato de aprender a ler e escrever; trata-se de uma experiência enriquecedora tanto para os(as) idosos(a) quanto para os(as) demais estudantes

e professores(as). O convívio entre diferentes gerações dentro da sala de aula possibilita a troca de conhecimentos e vivências, promovendo o respeito e a valorização da história de cada indivíduo(a).

Dentro dessa perspectiva Silva (2015) destaca que é fundamental considerar as especificidades do processo de ensino e aprendizagem dos idosos. Eles podem apresentar ritmos de aprendizado diferentes, dificuldades cognitivas naturais do envelhecimento e até insegurança por retornarem à escola depois de muitos anos. Por isso, a didática deve ser adaptada, com metodologias mais acolhedoras, materiais acessíveis e incentivo constante para garantir um ambiente inclusivo e motivador.

Ainda no contexto de inclusão dos idosos na EJA (Silva, 2015, p. 10) ressalta:

Assim, ao adentrarem uma sala de aula na modalidade de EJA, os jovens, adultos e idosos, são motivados pelo desejo e pela vontade em aprender, almejam conquistar seu espaço no mercado de trabalho, investir na sua qualidade de vida, e melhorarem a sua autoestima. Já uma boa parte dos idosos que frequentam as salas de aula da EJA, estão em busca de se alfabetizarem, e suas expectativas giram em torno de “recuperar o tempo perdido”, de resgatarem seus direitos perante a sociedade, e de se sentirem úteis

Para esse público a escola pode significar um novo começo, uma ponte para melhores oportunidades no trabalho e na vida. Para os(as) idosos(as), a alfabetização é muito mais do que aprender a ler e escrever, é um resgate da autonomia, um ato de reafirmação de sua importância na sociedade. Eles(as) buscam recuperar o tempo perdido, não apenas para si mesmos, mas também para mostrar que nunca é tarde para aprender, crescer e sonhar.

### **3.2 Base Legal da EJA no Maranhão e em Codó**

A EJA tem suas bases legais recente na Constituição Federal (1988), como já mencionado, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) e no Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005/2014). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) garante a oferta de educação para jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos na idade apropriada como diz no seguinte artigo:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e ensino médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida,

O artigo 37 da LDB 9394/96 reforça o compromisso do Estado com a educação inclusiva, garantindo o direito de jovens e adultos que não puderam estudar na idade escolar adequada, destacando a importância da educação como instrumento de aprendizagem contínua ao longo da vida, promovendo a reintegração escolar e social.

O Plano Nacional de Educação (PNE), documento normativo que apresenta metas e estratégias para a educação ao longo de dez anos (2014-2024), garante a Educação de Jovens e no Brasil, reconhecendo que a inclusão educacional vai além de simplesmente garantir o acesso à escola. O documento busca garantir que essa educação seja de qualidade e que atenda às necessidades específicas dessa população, que muitas vezes enfrenta desafios como a conciliação do estudo com o trabalho ou responsabilidades familiares. O PNE assegura, "oferecer no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional." (BRASIL, 2014, p. 69).

A proposta do Plano Nacional de Educação (PNE) de oferecer, no mínimo, 25% das matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de forma integrada à educação profissional é uma medida estratégica que busca tornar a educação mais próxima da realidade dos(as) estudantes, muitos desses(as) estudantes já estão no mercado de trabalho ou têm a necessidade de uma formação que vá além dos conteúdos tradicionais, algo que os prepare melhor para a vida profissional. Ao combinar o ensino fundamental e médio com a educação profissional, a ideia é oferecer mais do que apenas a conclusão do estudo; é garantir que os(as) estudantes saiam da escola com habilidades que realmente façam a diferença no mercado de trabalho. Isso cria uma oportunidade de mudança significativa, onde a educação não é vista apenas como um direito, mas como uma ferramenta para melhorar a vida de quem, muitas vezes, precisa de novas chances para crescer e se inserir de maneira mais qualificada no mundo do trabalho.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) é reconhecida também no Plano Estadual de Educação (Maranhão,2014) como uma ferramenta essencial para garantir a inclusão e o direito à aprendizagem ao longo da vida em todo o Estado do Maranhão. O plano propõe ações concretas para ampliar a oferta de vagas, criar turmas em diferentes turnos e atender, inclusive, pessoas privadas de liberdade. Além disso, busca facilitar o acesso e a permanência dos estudantes por meio de políticas de assistência, como transporte, alimentação e até a oferta gratuita de óculos, garantindo condições mais justas para aqueles que retomam os estudos.

A proposta pedagógica do PEE valoriza a diversidade de trajetórias e necessidades dos(as) estudantes, com currículos adaptados, integração com políticas públicas de saúde, cultura e trabalho, além do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para potencializar a aprendizagem, a formação dos professores também recebe atenção especial, com incentivo à capacitação continuada e melhores condições de trabalho. Outro aspecto central é a articulação da EJA com a educação profissional, possibilitando que os estudantes desenvolvam habilidades que favoreçam sua inserção no mercado de trabalho.

De acordo com o Plano Estadual de Educação (Maranhão,2014):

Organizar as turmas de alfabetização de jovens, adultos e idosos como etapa do primeiro segmento do Ensino Fundamental, com recursos oriundos do FUNDEB de modo a favorecer a continuidade da escolarização básica. Criar condições para a implantação de turmas da EJA no diurno visando à inclusão e o atendimento das necessidades dos jovens, adultos e idosos, inclusive das pessoas privadas de liberdade e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de privação e restrição de liberdade, bem como de medida cautelar. [...] Garantir o acesso e permanência a estudantes da EJAI no Ensino Fundamental com isonomia de condições às outras modalidades de educação básica. [...] Instituir currículos adequados às especificidades dos educandos da EJAI, incluindo temas que valorizem os ciclos/fases da vida e promover a inserção no mundo do trabalho e participação social (Maranhão, 2014, p. 24, 25).

No município de Codó, a partir do Parecer nº 001/2017 do Conselho Municipal de Educação (CME), passou a reconhecer o idosos como sujeito de direito da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com essa mudança, a modalidade passou a ser chamada de (EJAI) Educação de Jovens, Adultos e Idosos, reconhecendo, de forma mais sensível e inclusiva, a diversidade de

idades e histórias de vida presentes nesse espaço educativo. Durante muito tempo, a EJA teve seu olhar voltado principalmente para os jovens e adultos, acabando por deixar os(as) idosos(as) um pouco à margem como se sua presença fosse exceção, e não parte legítima do processo educativo. Ao incluir os(as) idosos(as) no próprio nome da modalidade, abre-se caminho para um reconhecimento mais profundo de suas trajetórias, saberes e ritmos, cada idoso(a) que busca a educação carrega consigo uma bagagem rica de experiências e vivências, e precisa ser acolhido com respeito, paciência e escuta. Essa mudança não é apenas terminológica, ela representa um compromisso com uma educação mais humana, afetiva e inclusiva, que valoriza todos os sujeitos, em qualquer fase da vida.

O Plano Municipal de Codó (PME), no que se refere a EJAI, percebemos a preocupação não apenas em expandir o número de matrículas, mas também integrar a formação acadêmica com a educação profissional. O objetivo é proporcionar melhores condições de ensino e aprendizagem, considerando as especificidades desse público, como a conciliação entre estudo e trabalho, a valorização dos saberes adquiridos ao longo da vida e a necessidade de metodologias diferenciadas para estimular o aprendizado.

De acordo com o Plano Municipal de Educação de Codó (PME):

Garantir o acesso e permanência a estudantes da EJAI no Ensino Fundamental com isonomia de condições às outras modalidades de educação básica. [...] Expandir as matrículas na educação de jovens, adultos e idosos, de modo a articular a formação inicial e continuada de trabalhadores com a educação profissional, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador e da trabalhadora. (CODÓ, 2015, p. 19).

No entanto o documento deixa claro dois pontos essenciais para a EJAI, o primeiro, a necessidade de garantir que esses(as) estudantes tenham as mesmas condições que qualquer outro da Educação Básica e o segundo a importância de conectar a escolarização com a formação profissional. Na prática, isso significa que não basta apenas oferecer vagas na EJAI, mas é preciso garantir que essas pessoas consigam permanecer estudando, sem que as dificuldades do dia a dia como trabalho e responsabilidades familiares as forcem a abandonar os estudos novamente. Além disso, integrar a educação

com a qualificação profissional é uma estratégia fundamental, já que muitos(as) estudantes da EJA buscam melhores oportunidades de trabalho e renda.

Essas normativas estabelecem diretrizes para garantir acesso, permanência e qualidade no ensino para essa parcela da população, buscando reduzir desigualdades educacionais e ampliar oportunidades no mercado de trabalho. Dessa forma, percebemos que os documentos normativos destacam a EJA como um direito fundamental e uma ferramenta essencial para a mudança social, oferecendo uma segunda chance àqueles(as) que, por diversos motivos, não puderam concluir seus estudos na idade esperada.

Em vez de enxergar o público da EJA como pessoas como "atrasadas", a proposta valoriza suas experiências e reconhece o potencial transformador do conhecimento em qualquer fase da vida, a ideia central é que a educação seja um meio de inclusão, permitindo que todos, independentemente do momento em que iniciam ou retomam sua jornada escolar, possam reconstruir seus caminhos e conquistar novos horizontes. O foco é garantir que ninguém seja abandonado, respeitando suas singularidades e oferecendo a todos a chance de recomeçar e prosperar.

(Oliveira, Vizolli e Aguiar. 2022, p. 211) afirma que:

A Educação de pessoas jovens, adultas e idosas é um campo de luta pelo direito à escolarização não consolidado em nosso país. [...] carece de uma visibilidade substantiva entre as pesquisas acadêmicas, as políticas públicas, a legislação educacional, a formação de professores e as práticas pedagógicas"

Nesse sentido Oliveira Vizolli e Aguiar (2022) destaca que a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) é uma área que ainda enfrenta muitas barreiras no Brasil. Quando eles dizem que é um "campo de luta pelo direito à escolarização não consolidado", querem dizer que, apesar de esse direito estar previsto em lei, na prática ele ainda não acontece de forma plena ou efetiva para esse público. Além disso, os autores apontam que a EJA é pouco valorizada em espaços importantes, ela quase não aparece nas pesquisas acadêmicas, recebe pouca atenção das políticas públicas, não é bem contemplada nas leis educacionais, nem na formação dos professores. Isso tudo mostra que a EJA segue à margem da educação formal e precisa urgentemente de mais

visibilidade, reconhecimento e investimento para garantir, de fato, o direito à educação para todas as pessoas, em qualquer fase da vida.

Silva (2019) aponta:

Pensar nas lutas dessas pessoas pelo conhecimento, e na injustiça histórica que tirou a oportunidade de milhares de homens e mulheres de aprender a ler e escrever, e que, atualmente, por conta desse descaso, convivem na chamada 'sociedade da informação' de forma marginalizada" (SILVA, 2019, p. 10).

A autora faz uma poderosa reflexão crítica sobre as marcas deixadas pela desigualdade histórica na educação brasileira. Ela destaca como o analfabetismo especialmente entre jovens, adultos e idosos não é apenas uma questão de deficiência educacional, mas um sintoma de exclusão social estrutural. Ao dizer que essas pessoas foram privadas do direito à educação e que, por consequência, vivem de forma marginalizada na "sociedade da informação", a autora denuncia uma incoerência social, enquanto a informação e o conhecimento se tornam cada vez mais centrais no mundo atual, há ainda milhões de brasileiros que sequer tiveram acesso às ferramentas básicas para compreender essa realidade, ler e escrever.

Além disso, a autora reconhece que o analfabetismo não pode ser visto como resultado da "falha individual" dessas pessoas, mas sim como uma injustiça histórica perpetuada por políticas públicas excludentes e pelo descaso com as populações mais vulneráveis como negros, mulheres, pessoas do campo e comunidades tradicionais, como os quilombolas, ela também reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) que não apenas ensinem conteúdos escolares, mas que reconheçam o valor e os saberes das pessoas, promovendo sua inclusão ativa na sociedade.

### **3.3 A Importância da Biblioteca Escolar para os(as) Estudantes da EJA**

As bibliotecas para os(as) Estudantes da EJA podem ser verdadeiros refúgios de descoberta e aprendizado, para muitos jovens e adultos que retomam os estudos depois de tanto tempo, o contato com os livros pode representar novas oportunidades e despertar um olhar mais crítico sobre o

mundo. Mais do que um lugar para pegar livros emprestados, a biblioteca pode ser um espaço acolhedor, onde cada leitor encontra histórias que fazem sentido para sua vida, expandem seus horizontes e fortalecem sua voz, quando bem utilizadas, elas se tornam aliadas na construção do conhecimento, ajudando a transformar a leitura em algo vivo, próximo e acessível a todos.

Nesse sentido Aguiar e Andrade (2015) ressaltam a importância da escola na mediação entre as bibliotecas escolares e os(as) estudantes, ainda enfatizando que ninguém nasce sabendo ler ou interpretar criticamente um texto. Para isso, é preciso um processo de aprendizado consciente e direcionado, e a escola tem um papel essencial nesse desenvolvimento, especialmente para jovens e adultos, pois oferece oportunidades para que eles ampliem sua visão de mundo. Muitas dessas pessoas podem ter tido pouco ou nenhum acesso à educação antes, e a escola pode ajudá-las a ler além das palavras, compreendendo os significados, questionando informações e enxergando as relações entre o que leem e a realidade em que vive, isso fortalece sua autonomia e capacidade de participação na sociedade.

Segundo Alves (2017) a relação entre a biblioteca e a educação de jovens, adultos e idosos é um tema pouco explorado na literatura, o que revela uma lacuna significativa no campo educacional, apesar de as bibliotecas terem um enorme potencial como espaços de aprendizado, acesso à informação e promoção da leitura, seu papel no contexto do EJA ainda é frequentemente negligenciado. Jovens e adultos que retornam à escola trazem consigo trajetórias de vida marcadas por desafios sociais, econômicos e educacionais, e as bibliotecas poderiam ser ferramentas valiosas para apoiar essas jornadas, oferecendo materiais diversificados e promovendo o letramento de maneira acessível e inclusiva.

No entanto, a falta de estudos sobre essa interação reflete, em parte, a ausência de políticas públicas que integrem de forma consistente as bibliotecas aos projetos pedagógicos do EJA, deixando de lado seu potencial para fomentar não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o senso de pertencimento e a autonomia dos estudantes. Essa carência de atenção acadêmica e institucional compromete a possibilidade de criar estratégias eficazes para conectar esses espaços com as reais necessidades desse público tão diverso e vulnerável.

Nesse sentido Vilela (2009) vem reforçar a ideia de que muitos(as) estudantes da EJA, não veem a biblioteca como um espaço de aprendizado significativo em sua trajetória educacional, a biblioteca não faz parte da ideia de escola que eles trazem consigo, seja por falta de hábito de frequentá-la ou pela ausência desse recurso, pois em suas experiências anteriores sobre a escola era vista apenas como um espaço de sala de aula, com ensino tradicional e poucas oportunidades de explorar outros ambientes.

Segundo Vilela (2009) a biblioteca, para esses(as) estudantes, se torna uma realidade distante, um lugar que não fazia parte da sua rotina escolar ou que sequer foi apresentado como parte do aprendizado, esse distanciamento também reflete a forma como a escola, no passado, negligenciou o uso da biblioteca como espaço acessível e significativo, reforçando a ideia de que aprender se limitava ao conteúdo passado em sala, ou limitada ao quadro negro, livros didáticos, quando tinha. Para mudar essa percepção, seria necessário que a biblioteca fosse apresentada de forma mais próxima, como um ambiente acolhedor, que dialoga com as necessidades e interesses do(a) estudante, ajudando a quebrar essa visão limitada de escola que muitos carregam.

Vilela, ainda cita que:

Fica claro que a biblioteca escolar ainda não é explorada em todo o seu potencial. Não há culpados nessa arena, uma vez que nem professores nem bibliotecários sabem como melhorar essa situação. Os profissionais acreditam que o diálogo entre ambos seria um caminho, mas esse ainda não foi percorrido. Podemos citar a falta de formação de ambos para o uso pedagógico da biblioteca. Nas entrevistas com os bibliotecários essa falta de preparo foi citada nos três casos (Vilela, 2009, p.128).

Segundo a autora, embora a biblioteca escolar tenha grande potencial como espaço formativo, sua utilização ainda é bastante limitada. Essa limitação não deve ser atribuída exclusivamente aos professores(as), pois o problema vai além das responsabilidades individuais, o que se observa é a ausência de políticas públicas eficazes que promovam o incentivo à leitura e assegurem condições estruturais e pedagógicas adequadas, como espaços físicos apropriados, acervos atualizados e formação continuada dos profissionais envolvidos.

Costa e Leal (2023) ressaltam que, é fundamental compreender que a presença de uma sala com estantes cheias de livros em uma escola não

significa, necessariamente, que ali exista uma biblioteca escolar, para que esse espaço seja de fato considerado uma biblioteca, é preciso que ele atenda a determinados critérios e cumprir funções específicas que vão muito além de armazenar livros. Uma biblioteca escolar deve ser um espaço planejado e estruturado para apoiar o ensino, estimular a leitura, incentivar a pesquisa e promover o desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes. Esse espaço precisa estar integrado ao projeto pedagógico da escola, oferecendo um acervo diversificado e atualizado, acessível a todos os usuários, além de contar com profissionais qualificados para mediar e facilitar o uso de seus recursos.

De acordo com (Costa e Leal, 2023, p. 8)

A biblioteca é um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem e no processo educativo, como parceira indissociável de forma dinâmica e colaborativa entre a equipe da biblioteca e os docentes da escola na formação de leitores, contribuindo na formação escolar e humana, sendo assim alcançados os objetivos da educação.

Sendo assim podemos dizer que, a biblioteca escolar é um recurso indispensável no processo de ensino-aprendizagem, sendo mais do que um simples espaço para consulta de livros. Ela se torna uma parceira fundamental da escola, atuando de maneira dinâmica e colaborativa com os(as) professores(a) na formação de leitores(as), críticos(as) e reflexivos(as), ao proporcionar acesso a materiais diversificados e promover a troca de saberes, a biblioteca contribui para o desenvolvimento acadêmico e humano dos(as) estudantes, ampliando sua visão de mundo e ajudando a formar cidadãos conscientes e preparados(as) para enfrentar os desafios da sociedade, cumprindo, assim, os objetivos mais amplos da educação.

Guilherme (2023) enfatiza que, refletir sobre as bibliotecas escolares e o direito à leitura de literatura exige, primeiramente, compreender seu significado, sua origem e suas funções, pois ela ressalta que importante reconhecer que as bibliotecas não é algo separado da sala de aula; pelo contrário, elas desempenham um papel essencial na formação dos(as) estudantes. As bibliotecas asseguram o acesso a obras literárias, criando um espaço que complementa o trabalho pedagógico e promove o desenvolvimento do hábito de leitura, dessa forma, elas se tornam elementos indispensáveis no processo

educativo, contribuindo tanto para o aprendizado quanto para o enriquecimento cultural dos estudantes.

Diante desse contexto Guilherme (2023. p. 11) destaca que:

O papel pedagógico da biblioteca escolar, que faz-se necessário ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, compreendemos que esse espaço deve ser concebido como propício às muitas aprendizagens, constituindo-se ainda como uma extensão da sala de aula, em que os educadores podem estimular em seus alunos a pesquisa e a apreensão de novos conceitos.

Desta forma, as bibliotecas escolares ao serem reconhecidas como um espaço pedagógico fundamental, ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, elas não apenas complementam as atividades realizadas na sala de aula, mas também se estabelecem como um ambiente rico para múltiplas aprendizagens, estimulando a curiosidade e o espírito investigativo dos(as) estudantes. Quando concebidas como uma extensão da sala de aula, as bibliotecas passam a ser um local onde educadores(as) podem integrar teoria e prática, incentivando os(as) estudantes a explorar novos conhecimentos, realizar pesquisas e desenvolver habilidades críticas e criativas, além de promoverem o aprendizado autônomo, oferecem recursos e oportunidades que ajudam a consolidar os conteúdos escolares e a formação integral dos(as) estudantes. Por isso, as bibliotecas são espaços indispensáveis na construção de cidadãos ativos(as), informados(as) e reflexivos(as).

Guilherme (2023), nos leva a entender que, as bibliotecas escolares podem desempenhar um papel transformador na vida dos(as) estudantes da EJA, incentivando práticas de leitura que dialoguem com suas histórias, realidades e sonhos. Disponibilizando um acervo diversificado, que respeite e valorize as trajetórias de vida desse público, e promovendo atividades como rodas de leitura, debates e contação de histórias, as bibliotecas podem despertar o prazer pela leitura e fortalecer a conexão desses estudantes com o conhecimento. Esse processo vai além de ensinar a ler; trata-se de criar momentos de troca, reflexão e crescimento pessoal. Para que isso aconteça, é essencial que as bibliotecas se tornem espaços acolhedores, onde os(as) estudantes se sintam valorizados e respeitados. Um ambiente que estimule o pertencimento, aliado a ações que considerem suas necessidades e particularidades, pode transformar a biblioteca em um ponto de encontro com a

cultura, o aprendizado e a imaginação. Assim, as bibliotecas escolares, ao respeitarem e promoverem a humanidade de cada leitor, têm o potencial de não apenas incentivar a leitura, mas também de contribuir para a formação de cidadãos mais críticos(as), autônomos(as) e realizados(as).

### **3.4 A Biblioteca escolar como Espaço de Inclusão e Cidadania**

A biblioteca escolar, quando pensada como um espaço aberto, acolhedor e acessível, tem um papel fundamental na promoção da inclusão e no fortalecimento da cidadania. Mais do que oferecer livros, ela deve ser um ambiente onde todos(as) estudantes se sintam representados(as), respeitados(as) e incentivados(as) a participar ativamente da construção do conhecimento, valorizando as diversidades e promovendo o diálogo e a convivência democrática, assim Almeida e Freire (2018) destacam como o papel das bibliotecas tem mudado com o tempo. Antes vistas principalmente como lugares onde se guardam informações e se prestam alguns serviços, como empréstimo de livros, por exemplo, hoje elas enfrentam o desafio de ir além disso. A ideia é que as bibliotecas precisam se reinventar e se tornar agentes de mudança ou seja, instituições que participam ativamente do desenvolvimento da sociedade e da educação. Para isso, elas devem adotar práticas inovadoras, tanto na forma como se organizam quanto no modo como se relacionam com os usuários.

Ao se tornarem organizações onde pessoas estão a aprender, as bibliotecas passam a funcionar como espaços onde o aprendizado é constante não só para quem frequenta, mas também para quem trabalha nelas. Isso envolve estar aberta a novas ideias, tecnologias, formas de gestão e principalmente à escuta ativa das necessidades da comunidade.

Desta forma, os dados coletados revelam que a biblioteca, quando utilizada de maneira planejada e integrada às práticas pedagógicas, contribui significativamente para o letramento e a inclusão social dos(as) estudantes da EJA. Para muitos, o acesso aos livros representa não apenas uma oportunidade de aprendizado, mas também de resgate da autoestima e de reconstrução de trajetórias de vida marcadas por exclusão educacional (Silva, 2015).

Assim, reforça-se a ideia de que a biblioteca escolar, especialmente no contexto da EJA, deve ser pensada como um espaço de promoção da cidadania, oferecendo aos estudantes oportunidades de leitura crítica, desenvolvimento pessoal e fortalecimento da autonomia.

A biblioteca escolar é sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, vivenciar no seu dia a dia, como profissional e como cidadão. A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira (Campello, 2002, p. 11).

Campello (2002) traz uma reflexão atual sobre o papel da biblioteca na escola. Ele mostra como esse espaço pode e deve ir além do que muita gente ainda imagina, a biblioteca não é só um lugar pra guardar livros ela pode ser um ambiente criativo, onde os(as) estudantes têm contato com diferentes formas de informação e aprendem a lidar com elas de maneira crítica e consciente, algo essencial no mundo em que vivemos hoje. Além disso, o texto faz um alerta importante, a escola não pode mais se limitar a repassar conteúdo, a informação muda o tempo todo, e o que o(a) estudante aprende hoje pode estar desatualizado amanhã. Por isso, é fundamental que a escola ofereça experiências que ensinem o estudante a aprender por si mesmo, a pensar, a pesquisar, a construir conhecimento de forma autônoma.

É aí que a biblioteca entra como grande parceira, um espaço onde o(a) estudante pode explorar, descobrir, criar e crescer, quando bem aproveitada, ela contribui não só para a vida escolar, mas para a formação de alguém que vai saber se virar, aprender e se desenvolver ao longo da vida inteira. E isso, no fim das contas, é o que mais importa. Cerrão (2022) vem reforçar que a biblioteca da escola não deveria ser só um lugar pra fazer trabalho ou estudar pra prova, ela pode ser muito mais que isso, um espaço onde a gente aprende pra vida toda, um lugar onde as pessoas se encontram, trocam ideias, descobrem coisas novas, aprendem a conviver e a respeitar o outro. Quando a biblioteca vira esse ambiente acolhedor, onde todo mundo pode participar, ela ajuda a formar cidadãos mais conscientes, críticos e preparados pro mundo. É mais do que

estudar é viver, crescer e se conectar com os outros de forma mais humana e verdadeira.

Baseando se nesse contexto Caldin ressalta:

Além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e, capaz de um pensamento crítico e criativo. Isso significa uma maior participação do bibliotecário no processo cultural do qual fazem parte, também, os professores, pedagogos, escritores e pesquisadores que veem na leitura um ato de conscientização do indivíduo. (CALDIN, 2006, p. 163).

Nesse sentido Caldin (2006) nos mostra que a biblioteca escolar tem um papel muito mais importante do que só emprestar livros ou ser um lugar calmo pra estudar, ela também ajuda na formação do nosso jeito de pensar, de enxergar o mundo com mais consciência e criatividade. Ler não é só uma atividade escolar ou uma forma de lazer é um jeito de crescer como pessoa, de entender melhor a vida e as pessoas ao nosso redor.

Contudo, a biblioteca escolar não deve ser vista apenas como um apoio ao conteúdo da sala de aula, mas como um espaço vivo de convivência, escuta e pertencimento, é ali que muitos(as) estudantes encontram, talvez pela primeira vez, um lugar onde suas vozes são ouvidas, suas histórias importam e seu jeito de ver o mundo é respeitado. Quando a biblioteca se abre para todos(as), sem distinção, ela se transforma num verdadeiro espaço de inclusão não só no acesso ao conhecimento, mas também no direito de ser, de participar e de se sentir parte de algo maior, nesse ambiente a cidadania deixa de ser um conceito distante e passa a ser vivida, no dia a dia, em cada leitura compartilhada, em cada conversa, em cada descoberta.

## **4. VOZES QUE ECOAM**

Nesta seção, são apresentados os principais dados obtidos por meio dos questionários aplicados com os(as) professores(as) da EJA, bem como das entrevistas com estudantes(as) e a gestora escolar; Como mencionado a pesquisa foi conduzida no segundo semestre de 2024. Assim, a seção está organizada em três subseções: “A visão da Gestão Escolar”, “Estratégias Pedagógicas e o papel dos Professores(as)”, e “Percepção dos(as) estudantes sobre a Biblioteca Escolar”. Todos(as) participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), concordando em colaborar com a pesquisa (Apêndice E).

### **4.1 A Visão da Gestão Escolar**

A gestora entrevistada, possui licenciatura plena em Pedagogia, além de formação em nível de pós-graduação em Educação do Campo, demonstrando um percurso acadêmico alinhado com as especificidades da educação do campo. Com um tempo de formação de 15 anos, assumiu recentemente a função de Gestora escolar, estando no cargo há 3 meses. A escola sob sua gestão atende à Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), contando atualmente com cinco turmas, distribuídas entre o primeiro e o segundo segmento dessa modalidade educacional. A entrevista realizada com a gestora foi composta de dez perguntas subjetivas, como se observa no Apêndice B.

A gestora considera a biblioteca um espaço estratégico no processo educativo, especialmente para o público da EJA. Ela reconhece seu potencial inclusivo, e deixa essa percepção muito clara ao responder à pergunta: "Na sua opinião, qual a importância da biblioteca para a escola, especialmente para os alunos do EJA?", <sup>3</sup>ela afirmou que "É de suma importância, tanto para os alunos do regular quanto para os do EJA, embora eles já possuam celular, mas a pesquisa no livro é muito importante". Sua fala evidencia a valorização da

---

<sup>3</sup> Os nomes dos participantes da pesquisa (professoras e alunos(as)) foram substituídos por nomes fictícios de planetas, escolhidos com o intuito de manter o anonimato dos participantes e, ao mesmo tempo, conferir um caráter simbólico e universal às narrativas apresentadas.

biblioteca como espaço pedagógico essencial, mesmo em tempos de amplo acesso à tecnologia, para a gestora o uso do livro impresso continua sendo um recurso relevante para o desenvolvimento da aprendizagem, especialmente no contexto da EJA, em que o vínculo com o conhecimento muitas vezes é retomado após longos períodos de afastamento da escola. Ela também relata desafios como a falta de recursos, a baixa frequência de uso por parte de alguns professores(as) e a necessidade de maior integração da biblioteca com o projeto pedagógico da escola. Essa percepção está alinhada com Costa e Leal (2023), que defendem que uma biblioteca escolar eficaz precisa ir além do acervo, envolvendo planejamento, mediação e integração com o currículo.

A função da biblioteca está integrada com a função da comunidade e da escola. Portanto, biblioteca e escola se completam, se sucedem em diferentes etapas da vida de um indivíduo. Para que seus objetivos sejam desempenhados da melhor forma e ela cumpra seu papel dentro da instituição, as funções devem servir como um alicerce nessa construção. São três as funções básicas da biblioteca escolar: função educativa (serve de suporte no desenvolvimento de atividades curriculares para a melhoria do ensino, funcionando como instrumento de formação do indivíduo); função social e cultural (um espaço em que os produtos da cultura, livros, jornais, revistas, gibis, mapas, etc. (Costa e Leal, 2023, p.11).

As autoras destacam que a biblioteca escolar tem um papel muito importante na vida dos(as) estudantes. Mais do que um lugar para guardar livros, ela está totalmente ligada ao que acontece na escola e ajuda no processo de aprendizagem. Quando falamos da função educativa, por exemplo, é ela que dá aquele apoio nas atividades do dia a dia, ajudando os(as) estudantes a aprenderem melhor e a desenvolverem o pensamento crítico. Além disso, a biblioteca escolar também tem uma função social e cultural muito forte, porque é um espaço onde todos(as) podem ter acesso à leitura, à informação e a diferentes formas de conhecimento, como revistas, jornais, gibis e mapas etc. No fim das contas, ela é um lugar que acolhe, ensina e transforma, fazendo parte da formação de cada um(a).

A gestora reconhece que o trabalho com a biblioteca ainda está no começo, especialmente quando se fala em integrar esse espaço aos projetos pedagógicos da escola; Apesar de demonstrar ter clareza sobre a importância da biblioteca para o processo de aprendizagem dos(as) alunos(as). Para ela o

incentivo à leitura e à pesquisa precisa ser fortalecido, pois são caminhos essenciais para o desenvolvimento dos(as) estudantes.

No entanto, menciona que alguns desafios têm dificultado esse processo, especialmente no que diz respeito à estrutura física e à necessidade de parcerias para sua melhoria. Quando lhe foi perguntado: "Quais parcerias poderiam ser buscadas para facilitar o funcionamento da biblioteca?" e "Se tivesse que escolher uma prioridade para a biblioteca neste momento, qual seria?", a gestora foi direta ao apontar a principal demanda: "A mobília, porque sem a mobília não tem como organizar." Além disso, ao ser questionada sobre "Quais recursos ou melhorias a biblioteca precisa para atender melhor os alunos da EJAI?", ela reforça: "Mobília, aquisição de mais livros e climatização."

Portanto essas respostas evidenciam uma preocupação concreta com as condições estruturais da biblioteca e seu impacto direto na organização do espaço e no atendimento qualificado aos(as) estudantes. A gestora demonstra sensibilidade ao reconhecer que, para além do acervo, o ambiente físico precisa ser acolhedor e funcional, sobretudo para os(as) alunos(as) da EJAI, que muitas vezes carregam histórias de afastamento escolar e exigem um espaço que favoreça o retorno ao hábito da leitura e da pesquisa. Ela ressalta que os livros ainda não estão organizados ou catalogados, o que impede o uso efetivo do acervo como espaço de pesquisa, além disso faltam recursos como mobiliário adequado, climatização e mais exemplares de livros, fatores que comprometem diretamente o funcionamento da biblioteca.

Cheiro de mofo, poeira e silêncio sepulcral foram os traços característicos da biblioteca escolar por um longo tempo, que a confinaram como um depósito de livros. Localizada em um canto obscuro da escola, quase sempre fechada, a biblioteca tornou-se um espaço isolado, desvinculado de seu contexto e, naturalmente, à margem do processo de ensino-aprendizagem, à espera de uns poucos que a usassem. (Silva, 2001, p. 37).

Silva (2001) retrata a biblioteca escolar como um espaço negligenciado ao longo do tempo, marcado por elementos que remetem ao abandono como o cheiro de mofo, a poeira e o silêncio. Esses traços não apenas revelam o estado físico do ambiente, mas também simbolizam sua desconexão com a vida escolar, ao ser ignorada a um canto esquecido da escola e mantida quase sempre fechada, a biblioteca perde sua função educativa e passa a ocupar um lugar

marginal, como se fosse apenas um depósito de livros. Essa exclusão reflete uma visão limitada da biblioteca, desconsiderando seu potencial como espaço de formação crítica, de descoberta, de estímulo à leitura e à construção do conhecimento. O afastamento da biblioteca do cotidiano escolar compromete sua função pedagógica, tornando-a acessível apenas aqueles poucos que, por interesse próprio ou insistência, ainda se aventuram por entre suas prateleiras. Para que a biblioteca cumpra de fato seu papel no processo de ensino-aprendizagem, é necessário repensar sua estrutura, seu acesso e sua integração ao projeto pedagógico da escola.

A gestora respondeu a uma série de questões que permitem compreender a situação atual da biblioteca escolar e sua relação com os(as) estudantes EJA. Quando lhe foi perguntado: "A escola possui algum projeto ou atividade regular que incite a leitura e a utilização de livros?", a gestora respondeu: "Não, ainda estamos no início da implementação dos projetos." Na sequência, foi questionada sobre os principais obstáculos enfrentados: "Quais são os maiores desafios para integrar a biblioteca no cotidiano dos alunos da EJA?", ao que respondeu: "Organizar a biblioteca."

Ao ser provocada a refletir sobre o papel social da biblioteca, a gestora respondeu afirmativamente à pergunta: "A biblioteca pode ser um espaço de inclusão e formação cidadã? De qual forma?", dizendo: "Com certeza, quando conseguir atender todos, se fosse organizada com livros diversos, conseguiria atender, de certa forma, os alunos." Sobre o funcionamento prático da biblioteca, também lhe foi feita a pergunta: "Quais são os horários de funcionamento da biblioteca? Existe pessoa responsável pela biblioteca?", e a gestora relatou: "Ainda não. Estão organizados e catalogando. À noite não funciona como espaço de pesquisa." No que diz respeito às iniciativas já promovidas pela gestão escolar, foi-lhe perguntado: "Quais ações a gestão já realizou para incentivar o uso da biblioteca?". Em resposta, disse: "Temos a pretensão de organizar os livros e espaços para que eles possam ter um momento de pesquisa."

Por fim, ao ser questionada: "Na sua opinião, como a biblioteca pode ajudar os alunos da EJA a compreenderem melhor e se desenvolverem na escola?", a gestora afirmou: "Através de pesquisas constantes. Às vezes, o(a) estudante não tem o hábito de pesquisar na biblioteca, de frequentar frequentemente."

As respostas da gestora evidenciam uma realidade em que a biblioteca escolar ainda não está plenamente integrada ao cotidiano dos(as) estudantes da EJA. A ausência de projetos regulares voltados à leitura, somada à falta de estrutura física adequada, como mobília, climatização, e a inexistência de um profissional responsável pelo espaço, revela um cenário de desafios que vai além da simples disponibilidade de livros. Apesar disso, é perceptível o reconhecimento, por parte da gestora, do potencial transformador da biblioteca. Ela compreende que o espaço, se bem organizado e equipado, pode se tornar um ambiente de pesquisa, inclusão e formação cidadã. Essa visão aponta para uma intenção de mudança e para o compromisso em avançar, mesmo que em um contexto de limitações.

A ênfase na necessidade de organização da biblioteca e na aquisição de materiais e recursos mostra que, embora ainda em fase inicial, há uma abertura para futuras ações que possam garantir um melhor aproveitamento do espaço pelos(as) estudantes da EJA. A menção às "pesquisas constantes" como ferramenta de desenvolvimento também demonstra que a gestora enxerga o papel pedagógico da biblioteca, ainda que este ainda não esteja plenamente efetivado na prática da escola.

Assim, a fala da gestora reforça a importância de se colocar em prática políticas públicas e de ações institucionais que fortaleçam as bibliotecas escolares como instrumentos essenciais para a democratização do conhecimento, especialmente no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, um público que, muitas vezes, carrega trajetórias interrompidas e busca na escola uma nova chance de aprender e se reconstruir.

Podemos mencionar a Lei nº 14.837 de abril de 2024 que altera e complementa a Lei nº 12.244/2010, a qual trata da universalização das bibliotecas escolares nas escolas (BRASIL, 2024). Esta lei atualiza a definição de biblioteca escolar, reconhecendo a biblioteca como um espaço de formação de leitores e de promoção da leitura considerando as transformações tecnológicas e educacionais contemporâneas.

#### **4.2 Estratégias Pedagógicas e o papel dos(as) Professores(as)**

Nesta subseção, apresentamos uma análise das estratégias pedagógicas utilizadas pelos(as) professores(as) da EJA da escola investigada e de como

esses profissionais compreendem e exercem seu papel no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, foi aplicado um questionário com questões para todos os sete professores da EJAI, mas apenas quatro docentes que atuam no turno noturno aceitaram participar. Nesta pesquisa, iremos nomeá-los como Lua, Marte, Vênus e Sol mantendo o anonimato como indicado no Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

A aplicação dos questionários foi feita de forma presencial, dentro da escola, em horários previamente organizados, respeitando as rotinas da instituição e fortalecendo a escuta e o diálogo com as participantes, acontecendo em dois dias consecutivos. O questionário continha 9 perguntas abertas, voltadas a compreender as estratégias pedagógicas utilizadas, as percepções sobre a biblioteca escolar e os desafios enfrentados no incentivo à leitura dos alunos da EJAI.

As professoras entrevistadas possuem formações distintas considerando graduação e pós-graduação, o que enriqueceu a pesquisa com múltiplas perspectivas sobre o uso da biblioteca e o incentivo à leitura no contexto da EJAI, como se observa no quadro abaixo.

**Quadro 01:** Perfil dos(as) professores (as) entrevistados

| <b>Nome</b> | <b>Formação Profissional</b>          | <b>Pós-Graduação</b>        | <b>Tempo de Formação</b> | <b>Tempo de Atuação na EJAI</b> |
|-------------|---------------------------------------|-----------------------------|--------------------------|---------------------------------|
| Lua         | Licenciatura em Pedagogia             | Alfabetização e Letramento  | 25 anos                  | 21 anos                         |
| Marte       | Pedagogia                             | Não informado               | Não informado            | 17 anos                         |
| Vênus       | Letras Português, Inglês e Literatura | Gestão Escolar              | 2 anos                   | 4 meses                         |
| Sol         | Licenciatura Plena em Pedagogia       | História Política do Brasil | 32 anos                  | 22 anos                         |

Fonte: própria autora

A professora Lua, licenciada em Pedagogia com especialização em Alfabetização e Letramento, possui 25 anos de formação, e 21 anos de atuação na EJAI, leciona na turma de 4° e 5° ano no turno noturno. A professora Vênus, formada em Letras Português, Inglês e literatura, graduada em Gestão Escolar,

possui dois anos de formação e quatro meses de atuação na EJAI, leciona nas turmas de 6º e 7º, 8º e 9º ano no turno noturno. A professora Marte, pedagoga com experiência na EJA, sua formação profissional ela definiu como professora, não possui pós-graduação, não indicou tempo de formação, está há 17 anos atuando na EJAI leciona na terceira etapa 1º segmento 4º e 5º ano no turno noturno. Já a professora Sol, formada em licenciatura Plena em História, possui pós-graduação em História Política do Brasil, com 32 anos de formação e 22 de atuação na EJAI leciona nas turmas 6º, 7º, 8º e 9º ano, turno noturno.

As professoras entrevistadas destacaram a importância de estratégias adaptadas ao contexto da EJAI, como rodas de leitura, dramatizações e atividades interativas que utilizam o acervo da biblioteca mesmo que ela não esteja funcionando, sempre buscam incluir a biblioteca no cotidiano dos(as) estudantes. Lua pontuou que utiliza a leitura compartilhada como estratégia para estimular o interesse dos alunos e oferece livros adequados ao nível de letramento da turma. Vênus aposta em atividades como rodas de conversa, jogos pedagógicos e produção de cartazes para promover um ambiente de aprendizagem mais participativo e dinâmico. Marte acredita que o professor tem papel essencial na mediação da leitura e na formação do pensamento crítico dos estudantes. Por fim, Sol relatou as limitações estruturais da escola, como a inexistência de uma biblioteca funcional, mas ainda assim adapta espaços disponíveis para realizar práticas de leitura.

Ao serem questionadas sobre quais as estratégias utilizadas para incentivar os(as) estudantes da EJAI no processo de leitura, as professoras participantes da pesquisa relataram práticas diversificadas, voltadas ao desenvolvimento da competência leitora e ao estímulo do interesse pelos textos. A professora Sol respondeu: "Para desenvolver a capacidade de leitura, passo o exercício para explorar o tema, trabalhar. Uso também leitura de cordéis e poemas sobre o tema e realizo leitura oral." Tal afirmação revela uma abordagem que combina atividades interpretativas com gêneros populares, como o cordel, além da valorização da leitura em voz alta como prática de alfabetização e expressão.

Já a professora Marte destacou: "Jogos, roda de conversa e cartazes," indicando o uso de recursos lúdicos e interativos como ferramentas para dinamizar o processo de aprendizagem e envolver os estudantes por meio de

atividades colaborativas e visuais. A professora Vênus mencionou: "Produção textual, arritmo pedagógico nas atividades," o que sugere uma ênfase na criação de textos pelos próprios alunos, respeitando seus ritmos e integrando diferentes estratégias pedagógicas no cotidiano escolar.

Por fim, Lua afirmou: "Leitura compartilhada e oferecer livros adequados," apontando para a importância da mediação docente e da curadoria de materiais que estejam alinhados com o nível de leitura e os interesses dos(as) estudantes. Elas reconhecem que muitos(as) estudantes carregam traumas relacionados à escolarização anterior e, por isso, é essencial criar um ambiente que acolha e motive, contudo também apontaram limitações estruturais, como a escassez de livros atualizados e a ausência de um acervo que contemplem esses alunos, fatores que dificultam o uso pedagógico contínuo da biblioteca, como reforçado por Vilela (2009). Isso mostra a urgência de políticas públicas que integrem a biblioteca ao projeto pedagógico da escola de forma mais efetiva.

Nesse sentido Leal define que:

A biblioteca não é o lugar onde o aluno, vez ou outra, tem aula ministrada por alguém que assume o papel de provedor, de auxiliar, transformando o encontro dos alunos com a biblioteca em algo "eventual", sem força de envolvimento. Também não é o lugar onde existem livros e onde o aluno poderá refletir sobre os seus conhecimentos em busca de enriquecê-los, nem apenas um suporte ou apoio didático ao professor, mas, efetivamente, espaço de produção, de sistematização de saberes e de desenvolvimento de competências, de habilidades, de valores e de atitudes, porque deve ser o lugar de trocas das experiências entre sujeitos humanos (Leal, 2002, p. 323).

No entanto Leal (2002) faz uma crítica bem importante sobre como costumamos enxergar a biblioteca na escola, ela rejeita aquela ideia antiga de que a biblioteca é só um lugar onde, de vez em quando, um(a) professor(a) leva os(as) estudantes pra uma aula diferente, meio solta, sem muito envolvimento real, também não é só um espaço cheio de livros onde o(a) estudante vai sozinho buscar conhecimento ou que serve apenas como apoio para o(a) professor(a). Na verdade, Leal propõe que a biblioteca seja um espaço muito mais ativo e significativo, um lugar onde o saber é construído de forma coletiva, onde se desenvolvem habilidades, competências, atitudes e valores. Mais do que tudo, ela defende que a biblioteca seja um espaço de troca entre pessoas, onde os sujeitos se encontram, compartilham experiências e aprendem juntos. Ou seja,

a biblioteca deve estar viva no cotidiano da escola, fazendo parte do processo de aprendizagem de forma verdadeira e transformadora.

A análise dos questionários com docentes da EJAI evidenciou a centralidade do(a) professor(a) como agente motivador no processo de leitura e no uso dos espaços escolares, especialmente da biblioteca. As estratégias pedagógicas adotadas refletem as diferentes realidades estruturais das escolas e o engajamento individual dos(as) educadores(as), que muitas vezes atuam como mediadores do saber e facilitadores do acesso à leitura.

Freire e Horton (2003, p.181) que são enfáticos ao afirmarem

O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos

Tendo em vista que embora o(a) professor(a) seja um artista na sua abordagem educacional, isso não implica em moldar os(as) estudantes de acordo com um perfil pré-determinado. O papel do(a) educador(a) é possibilitar que os(as) estudantes descubram e desenvolvam sua própria identidade, permitindo que sejam autênticos e genuínos em seu processo de aprendizagem.

Portanto, percebemos que a concepção de aula vai além das quatro paredes de uma sala, podendo ocorrer em qualquer espaço, pois a aprendizagem e a troca de conhecimentos podem acontecer em qualquer lugar. Nesse sentido, é crucial que o(a) professor(a) inove e busque integrar o conhecimento de forma aberta, despertando a curiosidade e satisfação do aluno em relação ao tema proposto. Nesse sentido Solé (1998) implica em dizer: “[...] planeje sua tarefa geral de leitura e sua própria localização motivação, disponibilidade diante dela, facilitarão a comprovação, a revisão, o controle do que lê e a tomada de decisões adequada em função dos objetivos perseguidos” (Solé, 1998, p. 73).

A autora destaca a importância do planejamento consciente no ato da leitura, considerando fatores pessoais como motivação e disponibilidade, ela propõe que, ao organizar previamente a tarefa de leitura e refletir sobre sua própria disposição e contexto, o leitor se torna mais eficaz em compreender, revisar e avaliar o que lê. Isso também contribui para que as decisões tomadas a partir da leitura estejam mais alinhadas aos objetivos propostos. Ou seja, a

leitura deixa de ser um ato passivo e se transforma em uma prática estratégica e intencional.

Além disso, observamos um esforço por parte das professoras em integrar temas do cotidiano às práticas de leitura. Em meio a conversa uma das professoras. Ela relata que utiliza “textos atuais de pesquisas”, conectando os conteúdos escolares com as realidades sociais dos alunos. Isso evidencia uma busca por significado e relevância no processo educativo, essencial para o engajamento de jovens e adultos na aprendizagem. Balsan e Silva (2020) trazem uma reflexão muito importante sobre o papel do(a) professor(a) no processo de leitura, estar atento aos interesses e às vivências dos(as) estudantes é essencial para que eles se sintam parte do processo e consigam fazer conexões reais com aquilo que estão lendo.

Quando o(a) professor(a) propõe textos que dialogam com o que os(as) estudantes conhecem ou vivem, a compreensão acontece de forma mais fluida e envolvente. Pensando na realidade da EJA, esse trecho faz muito sentido, os(as) alunos(as) desse público têm uma bagagem de vida enorme, cheia de experiências, saberes e histórias que não podem ser ignorados na sala de aula. Por isso, o(a) professor(a) precisa estar atento e escolher leituras que realmente façam sentido pra eles, que tenham a ver com o que vivem ou já viveram, isso ajuda muito na hora de entender o texto, porque o(a) estudante consegue se enxergar ali e conectar com o que já sabe. Além disso, o(a) professor(a) também tem um papel importante em ajudar esses(as) estudantes a perceberem o que já carregam de conhecimento, provocando, perguntando, incentivando, quando isso acontece, a aprendizagem flui de forma mais natural e significativa.

Um dos grandes entraves mencionados pelas docentes refere-se à ausência ou precariedade da biblioteca na escola. Diante da pergunta "Na sua opinião, o que poderia ser feito para deixar a biblioteca mais acolhedora e interessante para os alunos(as)?", as respostas das docentes revelaram diferentes realidades e percepções sobre o ambiente de leitura escolar. A professora Sol afirmou: "Não existe biblioteca," evidenciando a ausência total desse espaço na unidade em que leciona, o que representa uma limitação significativa para o acesso dos alunos à leitura e à pesquisa. Em contrapartida, a professora Marte descreveu uma realidade mais positiva, relatando: "A organização é bastante livros, mesas, cadeiras, e bem ornamentada," o que

indica um ambiente minimamente estruturado e visualmente agradável. Já a professora Vênus apontou a necessidade de mudanças, destacando: "Primeiro, seria oferecida um espaço acolhedor material de interesse para os mesmos," sugerindo que a atratividade da biblioteca está ligada à ambientação e à adequação do acervo aos interesses dos(as) estudantes.

Por fim, a professora Lua resumiu sua opinião afirmando: "Ter bons livros seria interessante," enfatizando a importância de um acervo de qualidade como elemento central para tornar a biblioteca mais atrativa, realidade que se repete em outras falas. Mesmo quando há algum espaço disponível, sua funcionalidade é limitada, Lua por exemplo, relata que existe uma sala, mas "não funciona como biblioteca", e que o espaço "serve mais para a leitura mesmo, por ser sala dos professores". Esses relatos revelam uma lacuna estrutural importante que impacta diretamente na autonomia dos(as) estudantes e no incentivo à leitura como prática contínua. Partindo dessas informações Maia (2025) nos leva a refletir sobre a integração da biblioteca ao currículo é fundamental porque transforma esse espaço em algo vivo e significativo no cotidiano escolar, que quando a biblioteca está alinhada aos objetivos de aprendizagem, ela deixa de ser apenas um lugar de empréstimo de livros e passa a ser uma aliada no desenvolvimento de habilidades como leitura, escrita, pesquisa e pensamento crítico.

Além disso, ao integrar a biblioteca ao currículo, os(as) professores(as) e conseguem planejar atividades que complementem os conteúdos trabalhados em sala, tornando o processo de aprendizagem mais completo, dinâmico e envolvente. Isso também ajuda os(as) estudantes entenderem que a leitura e a pesquisa não são tarefas isoladas, mas parte de um caminho maior de construção de conhecimento. Apesar das limitações, o comprometimento das docentes é evidente. Professores(as) demonstram criatividade ao improvisar atividades e buscar materiais por conta própria, demonstrando que, mesmo diante da escassez, encontram meios de manter o contato dos(as) estudantes com os livros e a leitura. O(a) professor(a), neste cenário, ultrapassa sua função tradicional de transmissor(a) de conhecimento e assume o papel de mediador(a) cultural, como ressalta a professora Marte "O(a) professor(a) tem papel essencial, incentivando os alunos a estarem lendo para a produção de conhecimento".

Esse esforço também é perceptível na tentativa de desenvolver a autonomia leitora dos(as) estudantes. Embora a maioria dos(as) entrevistados(as) tenham indicado que os(as) estudantes não utilizam a biblioteca por conta própria, há a percepção de que esse cenário poderia mudar com a criação de espaços funcionais e mais atrativos. Quando foi direcionada a questão "Você já levou os seus estudantes para realizar alguma atividade na biblioteca da escola? Se sim, qual foi a atividade realizada? Se não, qual foi o motivo de não utilizar a biblioteca?", foi possível observar respostas que revelam tanto práticas significativas quanto obstáculos estruturais enfrentados no contexto escolar. A professora Lua relatou: "Sim, em uma aula diferenciada onde todos participavam com a leitura dramatizando," indicando uma experiência positiva, em que a biblioteca foi utilizada como espaço de incentivo à leitura por meio da dramatização, promovendo o protagonismo dos(as) estudantes.

Por outro lado, algumas docentes revelaram a inexistência ou inadequação da biblioteca. A professora Sol afirmou: "Não, não existe biblioteca na escola," apontando a ausência total do espaço. A professora Marte declarou: "Não, a escola não tem biblioteca adaptada para os alunos," o que sinaliza a falta de acessibilidade ou estrutura compatível com as necessidades da EJA. Já a professora Vênus explicou: "Não, por falta de estrutura da mesma," reforçando a precariedade do espaço, mesmo que ele exista fisicamente. A professora Vênus também reforça "o espaço é pouco utilizado pelos alunos, a maioria não sabe nem que tem biblioteca", o que reflete a falta de incentivo institucional.

A última pergunta dirigida às professoras participantes do questionário foi: "Como você avalia o papel da biblioteca no apoio ao aprendizado e na formação dos alunos?" A professora Vênus respondeu que "é de total importância, pois o principal papel da EJA se concentra no letramento dos alunos e a prática da leitura faz o processo ser mais rápido e funcional." Essa resposta destaca a relevância da biblioteca para acelerar e efetivar o processo de letramento, central na EJA. A professora Lua afirmou que a biblioteca "é de grande importância a interação, estudo e divertimento," ressaltando a dimensão multifuncional da biblioteca como espaço que combina aprendizagem e socialização.

A professora Sol declarou que "é muito importante, pois floresce a capacidade leitora e a leitura enriquece a alma," trazendo uma perspectiva que valoriza a dimensão formativa e cultural da leitura promovida pela biblioteca. E

finalizando com a fala da professora Marte afirmou que "a biblioteca é fundamental e de grande importância para o aprendizado dos nossos alunos," reforçando a visão da biblioteca como espaço essencial para o processo educacional. Portanto, os dados revelam que, mesmo diante de desafios estruturais e pedagógicos, os(as) professores(as) da EJAI desempenham um papel central na construção de práticas leitoras significativas, suas estratégias são marcadas por criatividade, resiliência e profundo compromisso com a formação crítica e cidadã dos estudantes.

As respostas do questionário revelaram percepções singulares sobre o incentivo à leitura, o uso ainda que limitado da biblioteca escolar, e os desafios enfrentados na prática pedagógica com esse público, considerando que a EJAI demanda abordagens específicas, devido à diversidade de trajetórias e vivências dos(as) estudantes, compreender as estratégias utilizadas pelos(as) professores(as) e o modo como eles adaptam suas práticas torna-se essencial. Este levantamento permitiu identificar não apenas as metodologias empregadas, mas também o compromisso dos(as) educadores(as) com a formação crítica e cidadã dos estudantes, mesmo diante de dificuldades estruturais.

#### **4.3 A percepção dos(as) Estudantes sobre a Biblioteca Escolar**

A proposta inicial era realizar a entrevista com estudantes da turma de 4º e 5º ano do turno noturno, na qual foi realizado o estágio supervisionado, no segundo semestre de 2024, do curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó na Universidade Federal do Maranhão. Contudo, no momento da aplicação dos instrumentos de pesquisa, primeiro semestre de 2025, constatou-se que os(as) estudantes anteriormente acompanhados haviam sido realocados em diferentes turmas. Apesar disso, conseguimos realizar a pesquisa com três discentes que aceitaram participar, contribuindo com relatos significativos sobre suas vivências escolares e práticas de leitura; A participação foi fundamental para enriquecer a compreensão sobre o acesso à leitura no contexto da EJAI.

Todos(as) estudantes estavam matriculados(as) na modalidade EJAI, na escola onde foi realizado o estágio supervisionado, os participantes foram identificados com nomes fictícios para preservar suas identidades, sendo nomeados como: Estrela, Plutão e Saturno. Suas idades variam entre 50 e 68 anos, e suas histórias escolares são marcadas por longos períodos de

afastamento, em geral não revelaram um motivo específico, porém suponha-se que tenha sido causado por diversos fatores como, responsabilidades familiares, trabalho precoce, dificuldades financeiras e falta de acesso à educação na infância.

É importante destacar que houve certa resistência inicial por parte de alguns(as) estudantes em participar da entrevista. Muitos demonstraram timidez, insegurança ao falar sobre suas vivências escolares e receio de "não saber responder corretamente". Essa hesitação revelou não apenas a fragilidade da autoestima de alguns deles, mas também a necessidade de abordagens mais acolhedoras e sensíveis ao trabalhar com esse público. A entrevista foi organizada e realizada dentro da própria escola, em um ambiente reservado, com o intuito de oferecer mais privacidade e conforto aos participantes. Um roteiro com dez perguntas foi elaborado, com foco na percepção dos(as) estudantes sobre a biblioteca escolar, o hábito de leitura e suas experiências educacionais ao longo da vida. No entanto, apenas nove perguntas foram efetivamente respondidas, já que uma delas não foi compreendida por todos os(as) entrevistados(as) e acabou sendo descartada no decorrer do processo para não gerar desconforto.

Estrela, com 63 anos, trabalha como manicure, é uma mulher sensível e participativa, atualmente cursando o 5º e 6º ano. Ela se emociona ao falar sobre como a leitura tem trazido sentido a sua vida e ajudado a resgatar sua autoestima. Plutão, com 68 anos, cursando o 4º e 5º ano, relata com franqueza a vergonha de ter vivido tanto tempo sem saber ler, mas também expressa uma profunda vontade de aprender e superar essa lacuna. Saturno, de 50 anos, estuda no 6º e 7º ano e trabalha como vigilante, Ele relata que utiliza a biblioteca da escola na qual ele trabalha sempre que pode e sonha com um espaço mais ativo, vivo e acolhedor, tanto para estudar quanto para compartilhar com os colegas.

O perfil desses(as) estudantes é diverso, mas o que os une é o desejo profundo de aprender, de se sentirem respeitados e de reconstruírem sua trajetória com dignidade. Para eles(as), a escola é mais do que um espaço de ensino é um lugar de reencontro consigo mesmo, com a cidadania e com sonhos que, por muito tempo, foram adiados, mas nunca esquecidos.

Com o objetivo de entender melhor como os(as) estudantes da EJAI se relacionam com a biblioteca da escola, fizemos a entrevista. A ideia foi simples, mas cheia de significado, conversar, ouvir suas percepções, suas lembranças, e principalmente, o que esperam e sentem em relação ao espaço da biblioteca na escola.

Ao longo da conversa os(as) estudantes entrevistados revelaram que nunca utilizaram a biblioteca escolar até mesmo depois de ingressarem na EJAI. Alguns relataram que, a escola é vista apenas como um espaço de sala de aula, sem incentivo à leitura além dos livros didáticos. Essa realidade reforça o que Vilela (2009) aponta, para muitos estudantes da EJAI, a biblioteca ainda não é um espaço significativo dentro do ambiente escolar.

Conversar com os(as) estudantes da EJAI sobre a biblioteca escolar foi uma experiência rica e tocante, cada fala carregava sentimentos profundos, memórias, desejos e até arrependimentos, foi possível perceber que, para eles(as) a biblioteca é mais do que um espaço físico, é um símbolo de recomeço, de oportunidades que não viveram antes, mas que agora fazem sentido. A Estrela, por exemplo, compartilhou o arrependimento de não ter tido essa vivência antes. Quando questionada sobre qual atividade mais gosta de realizar na escola, Estrela respondeu que “aprecia a leitura”, essa escolha evidencia o interesse da estudante por práticas relacionadas ao desenvolvimento da linguagem e da imaginação além de indicar uma possível valorização do momento de leitura como espaço de autonomia e prazer, ainda se emocionou ao falar sobre os textos lindos que leu e sobre como sente prazer em estar presente, mesmo com as dificuldades do dia a dia. Ela vê a leitura como algo que faz bem, que aproxima.

Nesse sentido Silva (1984, p. 95) vem argumentar que:

A leitura se manifesta, então, como a experiência resultante do trajeto seguido pela consciência do sujeito em seu projeto de desvelamento do texto. É essa mesma experiência (ou vivência dos horizontes desvelados através do texto) que vai permitir a emergência do ser leitor.

Silva (1984) nos mostra que a leitura vai muito além de apenas entender palavras. Ler, de verdade, é viver uma experiência, cada pessoa, com sua história e seu jeito de pensar, percorre um caminho único ao entrar em contato

com um texto, é como se, aos poucos, a gente fosse descobrindo o que está por trás das palavras, revelando sentidos que estavam ali esperando por nós. E é justamente nesse processo de descoberta, nesse envolvimento com o texto, que a gente se transforma em leitor de verdade alguém que sente, pensa e se deixa tocar pelo que lê, não é só sobre decifrar letras, mas sobre viver a leitura e permitir que ela nos transforme por dentro.

Ao ser questionado sobre o que o motivou a retornar aos estudos, o participante Plutão destacou aspectos ligados a sua vivência cotidiana, afirmando: “a vida que vivemos hoje passamos muita vergonha, sem leitura, vontade de aprender e não querer passar vergonha”. Essa resposta revela uma relação direta entre a busca pelo conhecimento e o desejo de superação de situações de constrangimento social associadas à falta de letramento. A fala de Plutão evidencia como o acesso à leitura e ao aprendizado é percebido por ele como um instrumento de dignidade e empoderamento, apontando para uma consciência crítica sobre os efeitos da exclusão educacional em sua trajetória.

Tal perspectiva reforça a importância de compreender os processos de escolarização de jovens e adultos a partir de suas experiências e motivações pessoais. Mais do que isso, ele expressou vontade de aprender, de se libertar dessa “vergonha”, ele vê na escola uma chance de mudar essa história. Nesse sentido, Reichardt e Silva (2020) vem reforçar que na EJA o aprendizado acontece de forma mais verdadeira quando o(a) estudante começa a enxergar sentido no que está aprendendo e a se reconhecer nesse processo, quando ele entende que seus conhecimentos, sua cultura e suas vivências fazem parte da construção do saber, ele deixa de ser apenas alguém que escuta e passa a ser protagonista da própria aprendizagem.

A EJA permite que esse(a) estudante traga sua história para dentro da sala de aula, compartilhe suas experiências e perceba que o que ele(a) vive também tem valor, é assim que o conhecimento se torna algo para a vida toda, algo que transforma, dá liberdade, fortalece a autoestima e mostra que sempre é tempo de aprender e crescer. Plutão relatou que sua concepção sobre a biblioteca é de um espaço onde há muito a se descobrir, mesmo que ainda não tenha se sentido à vontade para frequentá-la.

Quando foi perguntado sobre a importância da biblioteca para sua aprendizagem, o participante Saturno respondeu de forma afirmativa,

ressaltando sua vivência no ambiente escolar “Eu trabalho em uma escola e sempre estou pegando livro para estar lendo, para que eu possa desenvolver melhor a prática da leitura.” Essa declaração evidencia não apenas o reconhecimento da biblioteca como um espaço essencial de apoio à aprendizagem, mas também revela uma postura proativa diante do próprio processo formativo. A utilização frequente dos livros disponíveis demonstra o entendimento de Saturno sobre a leitura como ferramenta fundamental para o aprimoramento contínuo, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, essa percepção reforça a necessidade de valorização e incentivo ao uso da biblioteca, especialmente em contextos educativos voltados à formação de jovens e adultos. Saturno, trouxe um olhar prático e ao mesmo tempo sensível, ele reconhece o potencial daquele espaço e sonha com uma biblioteca mais viva na escola na qual ele estuda, mais utilizada, com momentos de leitura que envolvam todos. Nesse sentido:

A biblioteca escolar pode sim ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. Mas, para tanto, deve ser pensada como um espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural em que crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura (Campello, 2012, p. 22).

Campello (2012) nos faz enxergar a biblioteca escolar de um jeito mais vivo e inspirador, ela pode sim, ser o espaço onde nasce o(a) leitor(a) crítico(a) aquele que leva a leitura para a vida, que busca nos livros novas formas de pensar, sentir e se entender no mundo. Mas, para isso, a biblioteca precisa ir além de ser apenas um lugar de silêncio e regras, ela deve ser pensada como um ambiente de troca, de criação, onde não só crianças e jovens, mas também adultos e idosos possam não só ler, mas também criar, conversar, produzir cultura e se expressar livremente. Quando a biblioteca se abre para esse tipo de vivência, ela se torna um espaço potente de crescimento pessoal e coletivo, onde o aluno não é apenas um consumidor de histórias, mas também alguém que constrói e compartilha suas próprias experiências.

Seguindo a entrevista, foi realizada a seguinte pergunta aos participantes: “Além de livros, que outros recursos ou atividades você acha que a biblioteca poderia oferecer para se tornar um espaço mais atrativo?” As respostas

revelaram percepções variadas sobre o potencial da biblioteca enquanto espaço de convivência, cultura e aprendizagem. Saturno sugeriu melhorias no ambiente físico, destacando, “um ambiente, um lugar mais bonito”, o que indica a importância da estética e do conforto como fatores que influenciam no interesse e permanência dos usuários nesse espaço.

Já Estrela propôs a inserção de atividades culturais, afirmando que “trazer peças e projetos de leitura” tornaria a biblioteca mais atrativa, sinalizando a valorização de práticas que vão além do acervo tradicional e que promovem experiências coletivas e interativas. Já Plutão ampliou essa visão ao destacar: “livros e companhias, palestras, relacionamentos e conversas”, apontando para o papel social da biblioteca como espaço de encontro, diálogo e construção de vínculos, ele ainda reforçou que “o relacionamento entre os colegas também faria a biblioteca um ambiente mais atrativo”.

Essas respostas evidenciam uma concepção ampliada de biblioteca, que ultrapassa a função de local de armazenamento de livros, sendo vista como um espaço de interação social, troca de saberes e pertencimento. Tais perspectivas ressaltam a importância de pensar a biblioteca como um ambiente dinâmico, acolhedor e culturalmente significativo, especialmente no contexto da educação de jovens e adultos.

A questão que mais se destacou durante a coleta dos dados foi: “O que poderia ser feito para facilitar a permanência dos estudantes da EJAI na escola?” As respostas dos participantes revelaram a importância das relações interpessoais e do apoio institucional como elementos fundamentais para a permanência dos(as) estudantes. Plutão enfatizou a necessidade de diálogo entre professores(as) e estudantes, afirmando que “o professor tem que ter diálogo com eles para que não deixem de frequentar quando entrar na escola.” Evidenciando a centralidade da escuta e do acolhimento no processo educativo, especialmente em um contexto em que os estudantes muitas vezes enfrentam múltiplos desafios sociais e pessoais.

Plutão reforçou a importância do suporte emocional e motivacional, destacando: “o apoio, que tendo apoio tem tudo, e que só depende do querer.” Essa percepção aponta para a relevância de redes de apoio dentro do ambiente escolar que incentivem a permanência e o engajamento dos estudantes,

reconhecendo o papel da escola como espaço de incentivo, pertencimento e transformação.

Finalizando a entrevista, foi feita a seguinte pergunta aos participantes: “Você teria alguma sugestão para que a biblioteca seja mais utilizada pelos estudantes da escola, em especial da EJAI?” As respostas obtidas reforçaram a importância de iniciativas que incentivem o uso ativo da biblioteca como parte integrante do processo formativo. Saturno sugeriu a valorização de práticas de leitura no contexto escolar, afirmando que “a aula de leitura poderia ser mais utilizada”, indicando que a presença da leitura nas atividades regulares pode motivar os estudantes a frequentarem mais a biblioteca. Plutão destacou a importância da vivência prática no espaço, dizendo: “tem que ir para ler e ver como funciona”. Revelando a percepção de que a familiarização com o ambiente da biblioteca é fundamental para que os estudantes se sintam à vontade e motivados a utilizá-la. Por fim, Estrela retomou a importância do suporte institucional e emocional, afirmando: “apoio. Tendo apoio, tem tudo. Basta querer.” Essa resposta evidencia mais uma vez que o incentivo e o acolhimento da comunidade escolar são essenciais para promover o engajamento dos alunos com os recursos oferecidos pela biblioteca.

Esses depoimentos, ainda que simples em palavras, dizem muito. Eles mostram que a biblioteca, quando acolhe e se adapta à realidade dos(as) estudantes da EJAI, pode ser transformadora, mas também revelam que ainda há caminhos a percorrer, mais mediações, mais projetos voltados para esse público, mais escuta.



## 5. PONTES QUE SE CONSTROEM

A pesquisa realizada possibilitou compreender de maneira ampla e sensível o papel das bibliotecas escolares na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), especialmente no contexto da escola investigada no município de Codó. Observamos que, embora a biblioteca seja reconhecida como um espaço potencialmente transformador, ela ainda enfrenta muitos desafios estruturais, pedagógicos e de visibilidade dentro da rotina escolar. Os relatos dos(as) estudantes, professores(as) e da gestora evidenciaram que, quando bem integrada ao projeto pedagógico e utilizada de forma planejada, a biblioteca pode fortalecer a autonomia dos(as) estudantes, estimular o hábito da leitura e contribuir significativamente para o letramento e a formação cidadã. Para os(as) estudantes da EJAI, a biblioteca pode representar um novo começo, um espaço de inclusão, descoberta e pertencimento uma ponte entre suas vivências e os saberes formais.

No entanto, para que esse potencial seja plenamente alcançado, é necessário investir em infraestrutura adequada, acervo atualizado e ações contínuas de mediação leitora, com a valorização da formação de professores e bibliotecários. A escola deve reconhecer a biblioteca como um espaço pedagógico vivo, dinâmico e acessível, capaz de dialogar com as histórias, os desejos e os ritmos dos sujeitos que compõem a EJAI. Portanto, acreditamos que políticas públicas voltadas à valorização das bibliotecas escolares e sua integração efetiva aos currículos são fundamentais para que esses espaços cumpram sua missão social e educativa. Ao proporcionar oportunidades de leitura crítica e de acesso à informação, a biblioteca escolar se consolida como ferramenta indispensável para a transformação da realidade de jovens, adultos e idosos, reafirmando o direito à educação ao longo da vida.

Esta pesquisa nasceu de um lugar muito especial, da escuta, da vivência e do afeto construído durante meu estágio na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) em uma escola do município de Codó. Não foi apenas um trabalho acadêmico foi um encontro com histórias de superação, com olhares cheios de vontade de aprender, com mãos que tremem ao segurar um livro, mas que persistem porque sabem que nunca é tarde para recomeçar. Investigar o papel

da biblioteca escolar neste contexto me tocou profundamente, perceber o quanto um espaço, que muitas vezes é deixado de lado, pode significar acolhimento, descoberta e até cura, me emocionou e me fortaleceu como futura educadora. Cada entrevista, cada relato, cada silêncio também, me mostrou que a educação precisa estar conectada com a realidade, com os sonhos e com a dignidade das pessoas.

O mais bonito foi perceber que, mesmo com tantas limitações estruturais, havia ali um desejo coletivo de fazer dar certo, professores(as) comprometidos, uma gestora consciente dos desafios, e os(as) estudantes que, com coragem e humildade, me permitiram conhecer suas dores, esperanças e desejos. Essa pesquisa é, para mim, uma afirmação, de que a educação transforma, de que a leitura liberta e de que toda escola deveria ter uma biblioteca viva, com cheiro de gente, de conversa, de pertencimento. Levo deste trabalho muito mais que resultados levo pessoas, vivências e a certeza de que quero contribuir para uma educação mais justa, afetiva e significativa. Essa caminhada me ensinou que pesquisar também é um ato de cuidado, e que ouvir com sensibilidade é, talvez, a forma mais bonita de aprender.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, I. S. S.; ANDRADE NETA, N. F. A importância da leitura na educação de jovens e adultos: de que tipo de leitura estamos falando? **Tear: revista de educação, ciência e tecnologia**, Canoas, v. 4, n. 1, p. 1-16, 2015

ALMEIDA, J. L. S. de; FREIRE, G. H. de A. Projeto educativo para competências em informação: bases teóricas para a pesquisa-ação em uma biblioteca multinível. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 123–137, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2018v23n51p123>. Acesso em: 4 jun. 2025.

Alves, L. E. G. d. O. (2017). O uso da biblioteca escolar na educação de jovens e adultos: Um desafio na modalidade CESEC.

ALVES, L. E. G. de O. O uso da biblioteca escolar na educação de jovens e adultos: um desafio na modalidade CESEC. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

BELEZA, Janderlane Oliveira; NOGUEIRA, Eulina Maria Leite. **Contexto Histórico da Educação de jovens e adultos no Brasil. Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH**, v. 4, n. 2, jul-dez, p.107-126, 2020.

BRAGA, A. C.; MAZZEU, F. J. C. O analfabetismo no Brasil: **lições da história**. RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v.21, n.1, p. 24-46, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9986>> Acesso em: 07 mar. 2025

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 32.833, 23 dez.1996.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, jan. 2006.

CAMPELLO, B.S. (Org.) **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. São Paulo: Ed. Autêntica, 2012

CAMPELLO, Bernadete Santos (org.). **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CERRAO, Natália Gallo. Biblioteca escolar antirracista: manifestações de racismo e preconceito étnico-racial na literatura de cordel. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. Especial, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/35474>. Acesso em: 17 Abr. 2025.

CODÓ. Lei nº 1.727, de 23 de junho de 2015. Dispõe sobre o **Plano Municipal de Educação** – PME de Codó e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Codó, Codó, 23 jun. 2015.

COSTA, Daniela Machado Sampaio; LEAL, Débora Leitão. **O lugar da biblioteca escolar e da pessoa bibliotecária na proposta pedagógica da Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Revista Informação na Sociedade Contemporânea, v. 7, 2023.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUILHERME, Marília. **Bibliotecas Escolares e Direito à Leitura de Literatura**. Orientadora: Alessandra Cardozo de Freitas. 2023. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

KELLER, Lenir; BECKER, Elsbeth Léia Spode. A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista Gestão Universitária em Ação**, Santa Maria, v. 6, n. 3, p. 239–266, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/guemacao/article/view/4046>. Acesso em: 7 jun. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003. MARIA AUGUSTA MUNDIM VARGAS, v. 327, 2019.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. Biblioteca escolar como eixo estruturador do currículo escolar. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo

Ricardo (org.). **Leitura e animação cultural**: repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo: Universitária, 2002. p.317 - 331.

MAIA, Elis Cristina Nogueira. A **biblioteca escolar como espaço de aprendizado, cultura e inclusão social**: uma pesquisa-ação sobre a biblioteca do Colégio Lourenço Filho. 2025. 41 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Graduação em Biblioteconomia, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025.

MARANHÃO. Lei nº 10.099, de 11 de junho de 2014. Aprova o **Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão** e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, 11 jun. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Ciência, técnica e arte: **O desafio da pesquisa social**. In: DESLANDES, Suely ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. 18. Ed. Petrópolis: [s. n.], 2001. Cap. 1, p. 1-10.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação Porto Alegre, v. 22, ed. 37, p. 7-22, 1999.

OLIVEIRA, Kelly Almeida de; VIZOLLI, Idemar; DE SOUZA AGUIAR, José Vicente. Formação de professoras e extensão universitária: relato sobre práticas de alfabetização, letramento e a ressignificação dos saberes femininos. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 10, n. 1, 2022.

REICHARTT, Mirian; SILVA, Caroline. **A importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Caderno Intersaberes, v. 9, n. 23, 2020.

SILVA, E. T. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

SILVA, Maria Celeste Freire da. **Análise da percepção de inclusão dos idosos no ensino de jovens e adultos (EJA)**. 2015.

SILVA, Mônica do Amparo. Biblioteca escolar e professor: duas faces da mesma moeda?. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23403>. Acesso em: 7 jun. 2021.

SILVA, Tercília Márcia da Cruz. **Mulheres quilombolas na EJA: trajetórias, vivências e processos**. 2019. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA BALSAN, Silvana Ferreira; DA SILVA, Joice Ribeiro Machado de. Estratégias de leitura & solé: reflexões sobre formação leitora. **Leitura & Literatura em Revista**, v. 1, n. 1, 2020.

VILELA, Raquel Miranda. **Biblioteca escolar e EJA: caminhos e descaminhos**. 2009.

## APÊNDICE A- Autorização da Escola

Eu,

\_\_\_\_\_,  
gestor(a) da Escola Municipal \_\_\_\_\_, venho por  
meio desta autorizar a realização da pesquisa de campo da estudante, Ilma da  
Cruz Lemos, regularmente matriculada no curso de Pedagogia do Centro de  
Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão, para desenvolver sua  
pesquisa intitulada: O papel das bibliotecas escolares na Educação de Jovens  
Adultos e Idosos.

Codó, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Gestor(a) da escola

## **APÊNDICE B- Entrevista Gestor(a)**

### **ENTREVISTA GESTORA**

#### **I – DADOS PESSOAIS E DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Nome:

Formação profissional:

Possui alguma pós-graduação. Qual?

Tempo de formação:

Tempo de atuação na direção da escola:

Quantas turmas de EJAÍ têm na escola:

Quais são etapas atendidas?

Quantos alunos matriculados na EJAÍ:

Quantos alunos frequentam as aulas:

Quantidade de funcionários a noite:

#### **II – DADOS RELACIONADOS À TEMÁTICA DA PESQUISA**

1. A escola possui algum projeto ou atividade regular que incentive a leitura e a utilização da biblioteca?
2. Na sua opinião qual a importância da biblioteca para a escola, especialmente para os alunos da EJAÍ?
3. Quais são os horários de funcionamento da biblioteca? Existe uma pessoa na escola responsável pela biblioteca?
4. Na sua percepção, como está o uso atual da biblioteca pelos alunos e professores?
5. Quais ações a gestão já realizou para incentivar o uso da biblioteca?
6. Quais são os maiores desafios para integrar a biblioteca ao cotidiano dos alunos da EJAÍ?
7. Quais recursos ou melhorias a biblioteca precisa para atender melhor os alunos da EJAÍ?
8. Você acha que a biblioteca pode ser um espaço de inclusão e formação cidadã? De qual forma?
9. Quais parcerias poderiam ser buscadas para fortalecer a biblioteca? Se tivesse que escolher uma prioridade para a biblioteca neste momento, qual seria?
10. Na sua opinião, como a biblioteca pode ajudar os alunos da EJAÍ a aprenderem melhor e se desenvolverem na escola?

## **APÊNDICE C- Questionário Professores(as)**

### **I – DADOS PESSOAIS E DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Nome:

Formação profissional:

Possui alguma pós-graduação. Qual?

Tempo de formação:

Tempo de atuação na EJA

Turma que leciona:

Turno:

Quantos alunos tem matriculado na sua sala:

Quantos alunos frequentam as aulas:

### **II – DADOS RELACIONADOS À TEMÁTICA DA PESQUISA**

1. Quais são as principais atividades que envolvem a leitura na sua rotina escolar?
2. Quais estratégias você utiliza para incentivar mais os alunos da EJA no processo de leitura?
3. Na sua rotina, tem um momento específico para utilizar os livros de literatura? Se sim, quais livros/histórias os estudantes da EJA têm interesse?
4. Você já levou os seus estudantes para realizar alguma atividade na biblioteca da escola? Se sim, qual foi a atividade realizada. Se não, qual foi o motivo de não utilizar a biblioteca
5. Os estudantes têm autonomia para utilizar a biblioteca? Se costumam frequentar, qual o principal objetivo?
6. Na sua opinião, o que poderia ser feito para deixar a biblioteca mais acolhedora e interessante para os alunos?
7. Quais são os maiores desafios para integrar a biblioteca ao cotidiano dos alunos da EJA?
8. Existe uma pessoa na escola responsável pela biblioteca? Quais são os horários de funcionamento da biblioteca?
9. Como você avalia o papel da biblioteca no apoio ao aprendizado e na formação dos alunos da EJA?

## **APÊNDICE D- Entrevista Alunos(as)**

### **I – DADOS PESSOAIS E DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Nome:

Idade:

Turma:

### **II – DADOS RELACIONADOS À TEMÁTICA DA PESQUISA**

1. O que te motivou a retornar os seus estudos?
2. Em relação a leitura, quais são as atividades realizadas em sala?
3. Qual atividade de leitura você mais gosta de realizar na escola?
4. Você conhece a biblioteca da escola?
5. Se sim, o/a professor/a já realizou alguma atividade na biblioteca? Como foi a sua experiência? Com que frequência você visita a biblioteca? O que normalmente busca por lá? Se pudesse mudar ou acrescentar algo na biblioteca, o que seria.
6. Na sua opinião, a biblioteca é importante para a sua aprendizagem? Explique.
7. Além de livros, que outros recursos ou atividades você acha que a biblioteca poderia oferecer para tornar o espaço mais atrativo?
8. Quais são suas maiores dificuldades de frequentar as aulas da EJA?
9. O que poderia ser feito para facilitar a permanência dos estudantes da EJA na escola?
10. Você teria alguma sugestão para que a biblioteca seja mais utilizada pelos estudantes da escola e em especial da EJA?

## APÊNDICE E-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**Título da Pesquisa:** Saberes que se Reinventam: O Papel das Bibliotecas Escolares na Educação de Jovens Adultos e Idosos em uma Escola no Município de Codó

**Pesquisador(a) Responsável:** Ilma da Cruz Lemos

**Instituição:** Universidade Federal do Maranhão (UFMA)- Codó

**Contato: e-mail:** [ilma.lemos@discente.ufma.br](mailto:ilma.lemos@discente.ufma.br)

**Telefone:** (99) 98807-7199

1. **Introdução** Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Saberes que se Reinventam: O Papel das Bibliotecas Escolares na Educação de Jovens Adultos e Idosos em uma Escola no Município de Codó”, conduzida por Ilma da Cruz Lemos, vinculado(a) à Universidade Federal do Maranhão (UFMA-CODÓ). Este termo visa garantir que sua participação seja esclarecida e voluntária, fornecendo informações detalhadas sobre a pesquisa, seus objetivos, procedimentos, riscos, benefícios e direitos como participante.
2. **Objetivo da Pesquisa** A presente pesquisa tem como objetivo, analisar o papel das bibliotecas escolares no processo de educação de jovens, adultos e idosos, buscando compreender como esses espaços contribuem para o aprendizado e a inclusão social dessas faixas etárias.
3. **Procedimentos da Pesquisa** Caso aceite participar, você será convidado(a) a responder a um questionário e participar de entrevistas semiestruturadas, que poderão ser gravadas para posterior análise, sempre com seu consentimento prévio. As entrevistas ocorrerão em ambiente tranquilo e seguro.
4. **Riscos e Benefícios** Não há riscos significativos associados à participação nesta pesquisa. No entanto, caso sinta desconforto em algum momento, poderá interromper sua participação sem nenhuma penalização. Os benefícios desta pesquisa incluem, a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de estratégias educativas mais inclusivas, fortalecendo o papel das bibliotecas escolares na educação de adultos e idosos.
5. **Sigilo e Confidencialidade** Todas as informações fornecidas serão mantidas sob sigilo e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Os dados coletados serão armazenados em ambiente seguro, garantindo anonimato e confidencialidade. Em nenhuma hipótese seu nome será divulgado ou associado às respostas fornecidas.
6. **Voluntariedade e Direito de Retirada** Sua participação nesta pesquisa é voluntária. Você pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou penalização.
7. **Esclarecimento de Dúvidas** Caso tenha dúvidas sobre a pesquisa, sinta-se à vontade para entrar em contato com o(a) pesquisador(a) responsável por meio do e-mail: [ilma.lemos@discente.ufma.br](mailto:ilma.lemos@discente.ufma.br) ou telefone (99) 98807-7199.
8. **Consentimento** Ao assinar este documento, você declara que compreendeu as informações fornecidas e que concorda em participar da pesquisa de forma voluntária.

local e data: \_\_\_\_\_  
nome do(a) participante: \_\_\_\_\_  
assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_  
nome do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_  
assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_